

**O GLOBO - RJ**

[Apologia do desastre](#)

Revistas

**EXAME - SP**

[Os reais desafios da educação](#)

Imprensa Estadual

**JORNAL DO BRASIL - RJ**

[A volta dos generais](#)

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[Desafio dos 10 anos: antes e depois da educação que transforma](#)

**O POVO - CE**

[Até Paulo Freire?](#)

Agências de notícias e sites

**G1**

[Sisu 2019 abre na terça inscrições para 235 mil vagas no ensino superior  
inscrições para processo seletivo na área da educação abrem nesta 2ª feira em  
Votuporanga](#)

[Sisu abre inscrições na terça; veja dicas para conseguir uma vaga](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Enem - só 55 tiram nota máxima em redação](#)

[Bolsonaro é o dono](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Devagar...](#)

[Bolsonaro escolherá 11 reitores após parecer que reduz poder de estudantes  
Governo recua e suspende nomeação de diretor controverso para comandar Enem  
MEC apoiará uso do Exército para administrar escolas municipais, diz ministro  
No Enem 2018, 2,7% zeraram redação e 55 candidatos tiveram nota máxima](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Bolsonaro teve votos e é o dono do Enem](#)

**O GLOBO - RJ**

[Prefeitura reduz aulas de português e matemática](#)

[Nova postura no Enem](#)

Revistas

**ISTOÉ - SP**

[O país precisa voltar à racionalidade](#)

Imprensa Estadual

**DIÁRIO DA MANHÃ - GO**

[Notas do Enem já estão na Internet](#)

**A TARDE - BA**

[Aluno pobre tem só 0,16% de chance de estar entre os melhores](#)

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[Simulador permite que alunos saibam que nota precisam para ingressar no Sisu](#)

[Faculdades particulares dão descontos a partir de notas do Enem](#)

[Sisu abre inscrições dia 22 com 15.287 oportunidades na Bahia](#)

Agências de notícias e sites

**BRASIL DE FATO**

[Pós-graduandos que estudam gênero e violência temem censura do governo Bolsonaro](#)

**CARTA CAMPINAS**

# CLIPPING



[Ministro da Educação criou curso de pós-graduação que foi mal avaliado e fechado pelo MEC](#)

## **CORREIO WEB**

[Conforme lei, ANTT publica nova tabela com valores mínimos de frete](#)

## **G1**

[Inpe rebate ministro do Meio Ambiente sobre monitoramento da Amazônia 'Educação é transformar, libertar e fazer pensar ciência', diz autora de tese premiada sobre letramento científico](#)

## **JORNAL JOSEENSE**

[INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento](#)

## **MERIDIONAL FM**

['Educação é transformar, libertar e fazer pensar ciência', diz autora de tese premiada sobre letramento científico | Educação](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Bolsonaro escolherá 11 reitores após parecer que reduz poder de estudantes](#)

## **AGÊNCIA VALOR**

[Bolsonaro pode escolher 11 reitores de instituições federais](#)

## **ECOAMAZÔNIA**

[INPE divulga nota explicando o funcionamento dos satélites de monitoramento da Amazônia](#)

## **G1**

[Estudantes do colégio GEO são medalhistas em olimpíadas de Matemática, Física e Robótica](#)

## **PORTAL EXAME**

[Dono do Enem é o nosso presidente Bolsonaro, diz indicado para o Inep](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Enem 2018: Inep divulga resultado do exame](#)

## **R7**

[Enem 2018: Inep divulga resultado do exame](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

["Dono do Enem é o nosso presidente Bolsonaro", diz indicado para o Inep](#)

[MEC lança programa para simular nota no Sisu](#)

[Enem 2018: Inep divulga resultado do exame](#)

## **CEERT**

[Rosana Paulino: a costura da memória](#)

## **GAZETA DO VOTORANTIM**

[Ciência da Computação do Campus Sorocaba da UFSCar oferece bolsa de pós-doutorado](#)

## **JORNAL DA CIÊNCIA**

[INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento](#)

## **PRELIMINAR**

[MS tem novo mestrado em Ensino de Ciências e Matemática aprovado pela Capes](#)

## **AGÊNCIA VALOR**

[Após críticas, economista que coordenaria Enem será assessor da Sesu](#)

## **R7**

[Aluno pobre tem só 0,16% de chance de estar entre os melhores do Enem](#)

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

[Apologia do desastre](#)

Pior do que está, não fica. O quadro atual da educação brasileira é tão desastroso que qualquer mudança deve ser celebrada, pois, na pior das hipóteses, ao menos estaríamos tentando algo novo. Esse foi o argumento utilizado por alguns leitores após a coluna da semana passada, em que critiquei a inexperiência de parte da nova equipe do MEC. É um pensamento que se assemelha à ladainha do "nunca antes na história deste país", mas agora com sinal invertido.

O problema principal dessa narrativa é que ela não corresponde aos fatos. No início da década de 1980, o IBGE mostrava que 21% dos adultos brasileiros eram analfabetos e 35% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam fora da escola. Em 2017, esses percentuais caíram, respectivamente, para 7% e 4%.

Há quem argumente, com alguma razão, que números do IBGE tratam basicamente do acesso à escola. Os dados mais confiáveis sobre a qualidade do ensino são produzidos pelo Inep (autarquia do MEC), que, desde a década de 90, aplica testes de português e matemática em escolas públicas e privadas de todo o país.

Em 1995, apenas 39% das crianças no 5º ano do ensino fundamental tinham aprendizado considerado adequado em língua portuguesa, percentual que aumentou para 61% em 2017, pelos critérios do movimento Todos Pela Educação. Em matemática, a variação no mesmo período foi de 19% para 49%.

Teorias da conspiração andam muito em voga atualmente, e pode ser que alguém, a despeito da credibilidade desses institutos, desconfie dos números por serem produzidos por órgãos estatais. Que tal então recorrer a uma estatística feita pelo setor privado?

O Ibope, através do Instituto Paulo Montenegro, e em parceria com a ONG Ação Educativa, realiza desde 2001 o Inaf, indicador que melhor mede o analfabetismo funcional na população adulta. Os dados de 2018 mostram que, na população de 15 a 24 anos, há 12% de analfabetos funcionais. Entre aqueles de 50 a 64 anos, são 53%. Há, portanto, menos analfabetos funcionais hoje do que no passado.

E se todos esses institutos no Brasil estiverem errados? Melhor então checar o que dizem as estatísticas internacionais produzidas pela OCDE, organização que aplica o Pisa (exame internacional de matemática, ciências e leitura) em 78 países e territórios.

Em que pese a posição ainda frustrante do Brasil no ranking entre essas nações, há mais jovens de 15 anos hoje na escola, e as médias dos alunos brasileiros nas três áreas avaliadas aumentou entre 2000 e 2015.

Há, portanto, farta evidência de que vários de nossos indicadores educacionais estão melhorando. Desacreditar dos dados produzidos por essas organizações gera um problema para quem argumenta que nunca estivemos tão mal: são exatamente esses institutos que nos mostram o quanto o quadro do ensino no país é ainda insatisfatório.

Há, segundo o IBGE, 2,8 milhões de brasileiros de 4 a 17 anos fora da escola. Dados do Inep revelam que apenas 9% dos estudantes terminam o ensino médio com aprendizado adequado em matemática. O Inaf (do Ibope e Ação Educativa) mostra que três em cada dez brasileiros são analfabetos funcionais e, no Pisa, seguimos entre os últimos colocados do ranking de 78 países.

Desde o início do século passado, nossos principais indicadores educacionais contam uma história de melhoria constante, mas em ritmo insuficiente. Negar que os avanços ocorreram em nada contribui para o diagnóstico do muito que ainda precisa ser feito.

topo ↕

## **EXAME - SP - 7 PERGUNTAS**

### **Os reais desafios da educação**

#### **Mozart Neves Ramos diz que o governo Bolsonaro pode equacionar o problema do ensino e garantir que toda criança seja alfabetizada**

Na campanha eleitoral, a principal promessa do presidente Jair Bolsonaro para a educação girou em torno da influência ideológica nas escolas. A realidade e os números mostram que há problemas mais urgentes. Para Mozart Neves Ramos, diretor do Instituto Ayrton Senna, a prioridade deveria ser pôr em prática a base comum curricular, além de ampliar a alfabetização. Cotado para o Ministério da Educação antes da escolha de Ricardo Vélez, Ramos falou a EXAME sobre o panorama da educação.

Quais medidas devem ser prioridade na área de educação?

É preciso formar bons professores e elaborar materiais didáticos de acordo com a base nacional comum curricular. Também temos de melhorar indicadores, com a educação integral e a adoção de tecnologias adequadas ao mercado de trabalho 4.0. Se o país quiser ser um protagonista, não pode ter 55% dos alunos do 3o ano do ensino fundamental sem saber ler, contar nem escrever. Este governo tem condições de equacionar o problema em quatro anos, principalmente se mobilizar o país. Pode fazer o que Lula fez com o Fome Zero e criar o Analfabetismo Zero.

Como fazer que toda criança de até 7 anos seja alfabetizada?

É essencial melhorar a gestão em termos de metas, resultados e financiamento. Em 2000, o Brasil investia anualmente 2 100 reais por aluno. Agora, investe 6 300 reais. Triplicamos o investimento e continuamos num patamar baixo de aprendizado.

Algum projeto serve de modelo para mudar essa situação?

Existem escolas no interior do Piauí com resultados fabulosos. Já o Ceará avançou porque lá a redistribuição do ICMS não tem como base só o número de crianças matriculadas, mas, sim, o total de alunos alfabetizados. Desse modo, o prefeito cobra do secretário de Educação que as crianças sejam alfabetizadas.

Uma das promessas de Bolsonaro é o projeto Escola Sem Partido, que foi arquivado. A ideia perdeu força?

Havia a expectativa de que o projeto de lei passasse pela comissão da Câmara no fim de 2018 e fosse votado em plenário neste ano. Mas, como nem sequer saiu da comissão, a princípio perdeu força. Como o Congresso agora contará com muitos deputados do PSL, pode ser que o tema volte a ganhar terreno.

Acredita que o governo mudará a base nacional curricular?

Certos pontos da base curricular se chocam com valores de integrantes do governo. O

que a equipe pode fazer é influenciar na formulação do material didático. No entanto, é importante lembrar que o Estado brasileiro é laico e não pode haver ideologia política nem religiosa nas escolas. Isso está na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O senhor chegou a ser cotado para assumir o Ministério da Educação. Por que não deu certo?

Em geral, existe mais de um fator a ser levado em conta na hora de escolher um ministro. Além da competência técnica, precisa haver apoio dos aliados e ficou claro que a bancada evangélica buscava outro perfil. Isso é natural. Mas estou motivado a ajudar o ministro Ricardo Vélez e sua equipe, porque crianças e jovens não têm partido e precisam de educação boa.

Nesse sentido, qual é o papel do corpo técnico do Ministério?

Quem opera o dia a dia no Ministério são os funcionários de segundo e terceiro escalão. Esses servidores podem ajudar parte da equipe que não tem tanta experiência na área pública. Bolsonaro e o ministro Vélez escolheram a educação básica como prioridade, o que eu concordo, mas não podem deixar de reconhecer que as universidades federais precisam de cuidado.

topo ↕

## **JORNAL DO BRASIL - RJ - COLUNISTAS**

### **A volta dos generais**

O Brasil acordou hoje com um general na Presidência da República. O vice-presidente Hamilton Mourão assumiu a chefia de Estado, enquanto o ex-capitão Jair Bolsonaro participa do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Não havia um general no cargo mais alto da Nação desde 15 de março de 1985, quando João Baptista Figueiredo, irritado, negou-se a transmitir a faixa ao ex-aliado José Sarney, vice de Tancredo Neves, internado às pressas na véspera. Antes que acusem a comparação de indevida, trato de antecipar a óbvia ressalva. O general Mourão chegou ao cargo pelo voto direto, em eleições livres e democráticas. Já o general Figueiredo, ex-chefe do Serviço Nacional de Informação, foi escolhido por Ernesto Geisel, numa troca de guarda autoritária totalmente alheia à vontade popular. Com mandato espichado para 6 anos, pois Geisel decidiu que a abertura devia ser lenta e gradual, João Figueiredo foi o último ditador oriundo do Golpe de 1964.

Há que registrar traços comuns em Mourão e Figueiredo: ambos não medem as palavras e gostam de cavalos. Os tempos, porém, são outros. E o país vive em plena democracia. Mas é exatamente por esse motivo que causa espanto a volta dos generais ao poder. No Palácio do Planalto, a mais baixa patente é a de Bolsonaro. Lá estão os generais Augusto Heleno, no Gabinete de Segurança Institucional, Carlos Alberto dos Santos Cruz, na Secretaria de Governo, e o próprio Hamilton Mourão, no gabinete do vice-presidente.

Aos três, vieram se somar os também generais Otávio Rêgo Barros, nomeado porta-voz do governo (o que não acontecia desde o governo Geisel), e o ex-comandante do Exército Eduardo Villas Bôas, que vai assessorar seu colega Augusto Heleno no GSI. Eu, paisano que sou eu, fico aqui matutando como deve ser uma reunião do ex-capitão com essa gente de alto coturno. Qual será exatamente a hierarquia reinante? Não custa

lembrar que o capitão foi para a reserva de forma compulsória, sob acusação de insubordinação.

Não bastasse a ocupação do Palácio, os militares exibem forte presença na máquina do Executivo. Além de sete ministros, eles já assumiram 41 postos-chaves, segundo levantamento de O Globo. O secretário de Esporte é general Marco Aurélio Vieira. O responsável pelo investimento em infraestrutura é o general Maynard Santa Rosa. Na Usina de Itaipu, a diretoria-geral coube ao general Joaquim Luna e Silva, que foi ministro da Defesa no governo Temer. Também um general assumiu a presidência da Funai. E por aí vai. Não escapou sequer a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e dá-se como certa a indicação de um militar para a **Capes**. Para evitar ciúmes das demais forças, Bolsonaro também nomeou oficiais da Marinha e da Aeronáutica. Um exemplo de peso: a presidência do Conselho de Administração da Petrobras será exercida pelo almirante Eduardo Bacelar Leal Ferreira.

Em suma, a presença de militares no governo Bolsonaro só é comparável à registrada durante a ditadura Medici. Mas tanto Augusto Heleno quanto Santos Cruz garantem que o fato é normal e a discriminação parte dos críticos de Bolsonaro, movidos por interesse político. "Não presto atenção nisso. A sociedade quer que você governe de maneira limpa, sem corrupção e entregue o benefício no serviço público. Quem está dirigindo, para ela não interessa", afirmou o general Santos Cruz em entrevista, publicada no JB de quinta-feira. Ele garante que a sociedade "aceita perfeitamente bem" a volta dos militares.

Peço licença para discordar. No meu tempo de juventude, a distinção entre civis e militares era clara. Ali na rua São Francisco Xavier, na Tijuca, havia (e ainda há) duas instituições de ensino médio: o Colégio Pedro II e o Colégio Militar. Quem quisesse seguir vida de paisano e se dedicar ao Direito, por exemplo, optava pelo Colégio Pedro II. Quem preferisse a carreira militar fazia concurso para o Colégio do outro lado da rua, com seu muro dentado de fortaleza. As moças do Instituto de Educação sonhavam com os rapazes que, no futuro, seriam oficiais. Agora, porém, os militares cobram tratamento diferenciado apenas para efeito da Previdência Social. De resto, consideram-se qualificados para todos os cargos do Executivo. A isonomia é viável? Nós, paisanos, também podemos ocupar comandos militares?

topo ↕

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

### **Desafio dos 10 anos: antes e depois da educação que transforma**

#### **Após cuidar da irmã com câncer, mineira decide ser Enfermeira**

Você lembra o que estava fazendo ou como era há exatamente dez anos? Calma, se a memória falhar, alguma foto deve te lembrar muito bem. Basicamente, essa foi a graça do #10yearschallenge – ou no bom português “desafio dos 10 anos”. De famosos a “anônimos”, muita gente está compartilhando na timeline suas histórias engraçadas, de conquistas ou superação.

Como a mineira Amanda Natacha Gonçalves Magalhães, de 26 anos, que ao longo da última década viu a sua vida mudar bastante. Em 2009, ela ainda era solteira e se dedicava aos cuidados da irmã caçula que descobriu um câncer aos 13 anos. O tumor no cérebro se desenvolveu rápido e a luta contra a doença durou pouco mais de um ano. “Além de minha irmã, minha avó adoeceu ao mesmo tempo. Eu cuidava das duas e comecei a gostar da profissão de Enfermeira”. Ficaram as lembranças vividas entre as duas irmãs. E do gosto pelo cuidar, Amanda transformou em sonho e tinha certeza: uma

dia iria trabalhar com enfermagem.

Ela, que tinha abandonado os estudos aos 19 anos, quando engravidou do primeiro filho, resolveu voltar a estudar por estímulo da mãe. E mesmo somando as responsabilidades com o cuidado do segundo filho, tentou de novo frequentar as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desta vez, conseguiu concluir o Ensino Médio e, este ano, após 10 anos está dando um passo além. Quer se tornar enfermeira e cuidar de outras vidas. “Antes que desanimasse, tive que aproveitar o pique”, conta Amanda.

Mais dificuldade, porém sem desistir

A dificuldade financeira da Amanda quase barrou o sonho de ter a Enfermagem como profissão. “Eu não trabalho, porém tive todo apoio de meu marido, que disse que teríamos que cortar muitas coisas em casa, mas que iríamos conseguir”, explica a mineira. Depois de muita pesquisa e persistência para encontrar um curso que coubesse no orçamento familiar, Amanda tentou uma bolsa de estudo em um programa de incentivo educacional, o Educa Mais Brasil, e conseguiu. Com a matrícula em mãos, em breve ela será mais uma aluna do curso técnico de Enfermagem na Santa Clara Vespasiano.

Desafio dos 10 anos Educa Mais Brasil

Com 15 anos de história, o Educa Mais já realizou o sonho de muitos brasileiros como Amanda. Entrando no clima do desafio dos 10 anos, em 2009, o programa já era referência e ganhava um novo nome. De Bolsa de Estudo Educacional passou a ser conhecido como Educa Mais Brasil e se mantém até hoje como o maior programa de incentivo educacional do país.

Já em 2019, mais de 700 mil bolsas de estudo com descontos que vão até 70% estão disponíveis pelo Educa Mais em todas as etapas da educação básica ao ensino superior. Para conquistar a sua, basta acessar o site do Educa Mais Brasil, selecionar a modalidade que deseja e clicar em “quero esta bolsa”. Como não se trata de um financiamento, após o término do curso, não há necessidade de pagar mais nada.

topo 

## **O POVO - CE - OPINIÃO**

### **Até Paulo Freire?**

Como patrono da educação brasileira, a figura franzina e amorosa de Paulo Freire está eternizada em singelo mosaico na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Ministério da Educação.

Talvez, seja ele, o único educador brasileiro mundialmente conhecido. Suas ideias circulam e persistem sendo difundidas nos mais diversos recantos do planeta. Universidades e organizações renomadas abrigam centros de estudos sobre sua obra, nos Estados Unidos, Canadá, Finlândia, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Irlanda, Portugal, Espanha e Brasil.

Freire, educador de origem católica, professor titular da Universidade Federal de Pernambuco, tornou-se inicialmente conhecido pelo método de alfabetização de adultos, desenvolvido em Angicos, no Rio Grande do Norte, no início dos anos sessenta do século XX. De uma experiência piloto, passou a ser adotada pelo Ministério da Educação, nos idos da curta presidência de João Goulart. Embora as iniciativas de educação de adultos tenham sofrido inflexão de rumos durante os governos militares, o

método não apenas tornou-se internacionalmente conhecido como foi adotado em diversos países. O princípio das "palavras geradoras" e dos "círculos de cultura" passaram a integrar iniciativas as mais diversas no campo da pedagogia crítica. Com o fim do regime de exceção, as ideias de Freire, nunca de fato esquecidas, voltam a ser referência essencial para a educação brasileira.

Pois bem. A despeito de sua contribuição para a educação contemporânea, fala-se em banir as ideias de Paulo Freire do pensamento pedagógico brasileiro. Como se isto fosse possível. Defensores de tal posição parecem esquecer que governos e pessoas passam. Ideias permanecem.

Ao contemplar com pesar a funesta ameaça que ronda a memória do criador de clássicos contemporâneos da educação como "Educação como Prática de Liberdade" e "Pedagogia do Oprimido", me ocorre uma questão prosaica: o que é mesmo que vão fazer com o mosaico? A imagem de golpes de martelo a tesouros mundiais perpetrados por Talibãs pode não estar tão distante quanto se possa supor.

Sofia Lerche Vieira

[sofialerche@gmail.com](mailto:sofialerche@gmail.com)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece e pesquisadora do CNPq

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Sisu 2019 abre na terça inscrições para 235 mil vagas no ensino superior**

**Para participar, é preciso ter feito o Enem 2018. Neste primeiro semestre, serão oferecidas 235.476 vagas em 129 instituições de todo o país.**

As inscrições para a primeira edição de 2019 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abrem nesta terça-feira (22) e vão até sexta-feira (25). Os candidatos devem se inscrever pelo site <http://sisu.mec.gov.br/>.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), neste primeiro semestre, serão oferecidas 235.476 vagas em 129 instituições de todo o país. Essa é a primeira vez desde o lançamento do Sisu em que há redução no número de vagas oferecidas.

Para participar, é necessário ter tirado nota acima de zero na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. O resultado do Enem foi divulgado na última sexta (18); veja como consultar a nota.

Cada candidato poderá se inscrever em até duas vagas, especificando a ordem de preferência e o turno no qual pretende estudar. Também é necessário definir qual a modalidade no qual o aluno se encaixa - ampla concorrência ou alguma relativa às ações afirmativas (com critérios raciais ou sociais).

### Mudanças na lista de espera

Este ano, uma das novidades é com relação a lista de espera. Até 2018, o candidato a uma vaga no ensino superior poderia escolher duas opções de curso e desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira. Neste ano, a regra mudou.

Agora, haverá uma chamada regular e o estudante selecionado em uma das opções de curso desta chamada não poderá participar da lista de espera. Se ele não for selecionado,

poderá ficar na lista de espera de apenas uma das suas opções de curso.

Segundo o MEC, a mudança na lista de espera é para permitir "maior liberdade de escolha para os estudantes não selecionados na chamada regular dos processos seletivos do Sisu."

A expectativa é que se reduza o tempo de convocação das listas de espera e que todos os estudantes estejam matriculados antes do período letivo. De acordo com a pasta, as mudanças poderão ajudar a diminuir a ociosidade das vagas.

Calendário do Sisu 1º semestre de 2019

Inscrições: 22/1 a 25/1

1ª chamada: 28/1

Matrículas da 1ª chamada: 30/1 a 4/2

Inscrição na lista de espera: 28/1 a 4/2

Convocações de outras chamadas: a partir de 7/2

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Inscrições para processo seletivo na área da educação abrem nesta 2ª feira em Votuporanga**

**São 30 vagas para professor da educação básica. Desse total, 28 vagas são de ampla concorrência e duas são vagas reservadas.**

As inscrições para o processo seletivo que irá contratar professores em Votuporanga (SP) estarão abertas a partir desta segunda-feira (21), às 9h. A contratação é por tempo determinado para atender às necessidades temporárias de excepcional interesse público.

As inscrições vão até as 23h59 do dia 28 de janeiro e serão recebidas, exclusivamente, pela internet. As contratações temporárias poderão ser efetuadas pelo prazo máximo de até um ano e os contratos poderão ser prorrogados, desde que o prazo total não ultrapasse 24 meses.

São 30 vagas para professor da educação básica. Desse total, 28 vagas são de ampla concorrência e duas são vagas reservadas. A jornada de trabalho para a função e os horários de trabalho serão definidos a critério da prefeitura.

Os vencimentos iniciais são de R\$ 2.898,83. Para se inscrever no processo seletivo o candidato deverá acessar o site da empresa responsável pela organização e realização do processo seletivo.

Veja mais notícias da região em G1 Rio Preto e Araçatuba

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Sisu abre inscrições na terça; veja dicas para conseguir uma vaga**

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre inscrições nesta terça-feira (22) e traz novidades. Especialistas entrevistados pela Agência Brasil dão dicas de como usar o sistema e como aproveitar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para garantir uma vaga no ensino superior público.

Pelo Sisu, os estudantes usam a nota do Enem para ingressar em instituições públicas.

Nesta edição, são mais de 235,4 mil vagas distribuídas em 129 universidades públicas de todo o país. Logo na inscrição é possível escolher até duas opções de cursos. A lista das vagas pode ser consultada no site do programa.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

“Os candidatos têm que estar atentos a essa mudança. A dica é se inscrever no que realmente deseja trabalhar, entendendo que a universidade é o período em que se vai estudar para ter uma profissão. Tanto a primeira quanto a segunda opção têm que ser marcadas com o que o estudante quer”, diz o coordenador pedagógico do colégio Mopi, Luiz Rafael Silva.

Com o resultado do Enem disponível desde sexta-feira, o analista de ensino superior do Quero Bolsa, Pedro Amâncio, aconselha os candidatos a pesquisar desde já as notas de corte de anos anteriores do curso e da instituição onde desejam ingressar. Além disso, devem analisar se têm possibilidade de estudar em outra cidade, qual o custo de vida e quais as possibilidades de emprego que esse local pode oferecer após formado.

“São várias as variáveis que os alunos têm que olhar na hora da decisão. Acredito que vale a pena olhar para as possibilidades e simulações que a internet proporciona, conversar com amigos. Tudo isso pode ser feito antes da abertura do Sisu”, diz Amâncio. Ele orienta os estudantes a escolherem como primeira opção uma faculdade dos sonhos e, como segunda, uma em que seja possível ingressar.

Notas de corte

Uma vez por dia, o sistema do Sisu divulga as notas de corte de cada um dos cursos disponíveis. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

“Até o encerramento das inscrições, o estudante consegue observar se há outra instituição, outro turno ou outro estado no qual ele tenha uma colocação melhor, que fique mais próximo da nota de corte”, destaca Silva.

O coordenador pedagógico pondera no entanto, que a situação pode mudar. Ele tem como prova a própria história. Quando foi aprovado para biologia estava 161<sup>a</sup> posição para 35 vagas. “Isso é relativo. É interessante que o candidato consulte a nota de corte dos anos anteriores, quantas chamadas teve naquela instituição, para saber se realmente vai conseguir e até onde pode tentar ficar naquela vaga”, aconselha.

Sisu

As inscrições para o Sisu podem ser feitas de terça a sexta-feira (25). O resultado será divulgado no dia 28. A matrícula dos selecionados deve ser feita do dia 30 de janeiro ao dia 4 de fevereiro.

Do dia 28 ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de

espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Edição: Juliana Andrade

Tags: Sisu MEC ensino superior universidades públicas

Dê sua opinião sobre a qualidade do conteúdo que você acessou.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

### **Enem - só 55 tiram nota máxima em redação**

**Entre os que conseguiram a pontuação mais alta, estão duas estudantes do Distrito Federal. Para especialista, ensino médio precisa ser reavaliado para conseguir atender ao grande número de jovens que querem entrar na universidade**

A estudante Iohana Freitas, 18, moradora de Brasília, está entre os 55 brasileiros, entre 4,1 milhões, que tiraram nota mil, a pontuação máxima na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Para ela, que quer estudar medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), o resultado foi inesperado. “Eu estava confiante, mas não imaginava que seria mil”, disse. A desconfiança não foi por falta de preparação. De acordo com Iohana, a rotina de estudos condiz com os resultados da prova. A jovem estudava pela manhã em um cursinho e, uma vez por semana, dedicava-se a aula específica de redação. “Eu fazia duas redações por semana e corrigia com os monitores. Quando a prova foi se aproximando, cheguei a fazer até três redações”, contou.

Foi a terceira vez que a estudante fez o Enem. Na prova anterior, alcançou 960 pontos. Para ela, o tema da redação de 2018 — Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet — foi inesperado. “Cheguei a estudar o assunto, mas ele não foi o foco. Quando terminei a prova, sabia que ia tirar nota boa, mas não estava tão confiante”, explicou. As notas do Enem foram divulgadas ontem.

Natália Patrício, 20, moradora do Gama, também tirou nota mil na redação. A estudante participou das mesmas aulas específicas com Iohana, e também quer cursar medicina. Desde 2016, ela estuda para a prova em cursinhos de Brasília. Já conseguiu passar para medicina em uma faculdade federal da Bahia e em uma universidade de particular de Brasília, na qual chegou a cursar um semestre. Porém, optou por trancar o curso e tentar, mais uma vez, a aprovação na ESCS ou na Universidade de São Paulo (USP) — ela agora, aguarda a seleção a ser feita pelas escolas. “Foi um dos momentos mais difíceis, porque eu já estava no curso e tive que parar”, disse. Mas, segundo ela, valeu a pena.

Para a professora e sócia do Escrita Única Pré-vestibular, Sharlene Leite, o bom desempenho das alunas é consequência de um cursinho mais humanizado. “Aqui, não ensino meus alunos oprimindo-os, eles aprendem corrigindo os erros”, afirmou. Para ela, ter sido professora de duas alunas que tiraram mil na redação é “uma alegria muito grande”. “Eu ensino com muito amor, eles precisam de atenção”, disse, emocionada.

Em 2018, cerca de 5,5 milhões de estudantes foram confirmados para participar do Enem. O número de ausentes foi o menor desde que a prova assumiu o formato atual, em 2009, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No ano passado, 1,35 milhão faltou aos dois dias de prova, o que correspondeu a 24,53% dos inscritos. O número de redações com nota máxima em 2018 foi maior do que em 2017, quando 53 estudantes atingiram a pontuação mais elevada.

O número de participantes que tiraram nota zero na prova dissertativa — 112,5 mil — foi menor do que em 2017. Os principais motivos foram redação em branco, fuga ao tema e cópia do texto motivador. Para o professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Célio da Cunha, os resultados do Enem 2018 precisam ser analisados sob diversos ângulos, mas o principal motivo a comemorar é a quantidade de alunos inscritos na prova. “Eu acho que, de um modo geral, o Brasil continua avançando em termos quantitativos. O jovem brasileiro mostra que quer estudar”, afirmou.

Mas, para Cunha, o ensino médio precisa ser revisto para atender à demanda de jovens que querem entrar na universidade. Na opinião do professor, o método de ensino ainda não está estruturado para acolher a grande procura, e a situação socioeconômica dos jovens ainda pesa muito nos resultados. “A reforma do ensino médio precisa ser revista pelos especialistas das universidades. O ensino médio precisa de prioridades, precisa ser um projeto de nação para melhorar a situação dos jovens”, disse.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

### **Bolsonaro é o dono**

Indicado para comandar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues, 63 anos, disse que recebeu com muita honra o convite de chefiar o órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No entanto, deixou claro que mudanças na prova, hoje, o maior vestibular do país, serão decididas pelo presidente Jair Bolsonaro.

“Ele é quem tem que dar as diretrizes, estamos aqui cumprindo uma missão do presidente. O dono do Enem termina sendo o nosso presidente, que é o único que teve 60 milhões de votos e é quem pode responder, mudar e realinhar (a prova). Ele tem esse aval”, afirmou Rodrigues. Na campanha eleitoral, Bolsonaro prometeu eliminar ou alterar questões com temas referentes à sexualidade e a minorias.

Para que Bolsonaro tenha acesso prévio à prova do Enem, será preciso mudar as regras e o procedimento de segurança do exame. Até o ano passado, nem mesmo os ministros de Educação tiveram acesso à prova. A interferência do presidente na elaboração também configuraria uma mudança no modelo atual, já que o Inep é uma autarquia com independência para a elaboração de suas avaliações.

Vaivém

Ontem, em ato no Diário Oficial da União (DOU), o governo anulou a nomeação de Murilo Resende para a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep, que coordena a elaboração das provas do Enem e o designou para um cargo de assessoria no Ministério da Educação. A nomeação havia sido publicada no DOU dois dias antes, na

quarta-feira. O governo não explicou os motivos da mudança. Nos bastidores, comenta-se que Resende tem ideias diferentes das de Bolsonaro para a elaboração da prova.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **Devagar...**

Funcionários de carreira do Ministério da Educação manifestam profunda preocupação com o risco de programas importantes da pasta empacarem por problemas burocráticos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/01/19/ataque-de-flavio-a-ministerio-publico-e-coaf-irrita-e-estimula-reacao-nos-orgaos/>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Bolsonaro escolherá 11 reitores após parecer que reduz poder de estudantes Documento do fim da gestão Temer diz que voto de professores tem que valer 70% em eleições**

Com um discurso que prega mudanças radicais nas universidades, o presidente Jair Bolsonaro poderá escolher o reitor de 11 instituições federais neste ano.

As indicações serão feitas após a edição de um documento, nos últimos dias da gestão Michel Temer (MDB), que reduz o poder dos estudantes e funcionários nas eleições internas. Trata-se de uma nota técnica do Ministério da Educação assinada no dia 13 de dezembro de 2018, durante o processo de transição.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/bolsonaro-escolhera-11-reitores-apos-parecer-que-reduz-poder-de-estudantes.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Governo recua e suspende nomeação de diretor controverso para comandar Enem Murilo Ferreira ocuparia o cargo de diretor de avaliação da educação básica do Inep**

São Paulo

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) recuou e decidiu, na noite desta quinta-feira (17), suspender a nomeação do economista Murilo Resende Ferreira para assumir a coordenação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

A nomeação havia sido publicada em edição extra do Diário Oficial da União na noite de quarta-feira (16) por meio de uma portaria assinada pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/governo-recua-e-suspende-nomeacao-de-diretor-controverso-para-comandar-enem.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **MEC apoiará uso do Exército para administrar escolas municipais, diz ministro Segundo ministro da educação, gestão ficaria a cargo das PMs ou Exército**

Boa Vista

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, afirmou nesta quinta-feira (17) que a sua pasta apoiará prefeituras interessadas em militarizar a administração de escolas municipais, que ficariam a cargo de PMs ou do Exército.

À Folha, Vélez disse que a experiência tem sido bem-sucedida em Goiás, onde cerca de 50 escolas estaduais são administradas pela PM, que implantou uma disciplina parecida à de quartéis e uniformes militares.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/mec-apoiara-uso-do-exercito-para-administrar-escolas-municipais-diz-ministro.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**No Enem 2018, 2,7% zeraram redação e 55 candidatos tiveram nota máxima  
Resultados foram divulgados pelo Inep nesta sexta-feira (18)**

São Paulo

No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018, 112.559 participantes (equivalente a 2,3%) zeraram a redação. Apenas 55 candidatos dos 4,1 milhão de concorrentes conseguiram a nota máxima. Segundo o Inep, órgão responsável pela prova, os principais motivos seriam redações entregues em branco (1,12%), fuga do tema (0,77%) e cópia do texto que servia de contexto (0,36%).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/no-enem-2018-27-zeraram-redacao-e-55-candidatos-tiveram-nota-maxima.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

**Bolsonaro teve votos e é o dono do Enem**

**Indicado para chefiar órgão responsável pela prova, Marcus Vinícius Rodrigues defende legitimidade do presidente para realinhar o exame**

BRASÍLIA

Indicado para comandar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, de 63 anos, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é o “dono do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)”. “É ele quem tem de dar as diretrizes do exame. Nós estamos aqui cumprindo uma missão do presidente”, disse Rodrigues, em entrevista ao Estado.

O indicado para o Inep destaca a votação recebida por Bolsonaro para justificar mudanças. “O dono do Enem acaba sendo o nosso presidente, que é o único que teve votos e pode responder, mudar ou realinhar o exame. Ele tem esse aval.”

Questionado sobre que tipo de modificações poderão ser feitas naquele que é considerado o mais importante vestibular do País, Rodrigues diz que “tudo pode ser mudado e melhorado”. “Podemos melhorar as questões do Enem para que apresentem uma medição mais eficaz do que é realmente importante para o futuro profissional do aluno”, afirmou.

Para Rodrigues, também é preciso repensar as outras avaliações que são tocadas pelo Inep. Hoje, o órgão é responsável por aplicar, entre outros, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia os alunos de graduação, e a Prova Brasil, que analisa a qualidade de ensino em escolas públicas e também particulares.

“Todas elas têm sentido e motivo para acontecer. O que nós podemos fazer é uma análise de alguns desses produtos e ver como otimizar. Cada uma dessas provas tem um custo altíssimo. Eu não quero nunca comprometer a qualidade e a confiança desses exames, mas vamos ter que repensá-los”, disse o indicado.

Rodrigues foi indicado para comandar o Inep, mas ainda não assumiu o cargo oficialmente. Segundo ele, a nomeação ainda não foi publicada por questões burocráticas. “Me sinto até um pouco culpado. Sou dono de uma empresa e tive de me desligar dela para ocupar o cargo. Minha contadora fez a baixa de forma inadequada e, por isso, a demora”, explicou.

Engenheiro de formação, Rodrigues é professor adjunto da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e foi indicado pelo grupo de militares para ocupar a presidência do Inep. Cearense, foi dono de um cursinho prévestibular e atuou por 29 anos como diretor executivo do Centro de Aprendizagem e Soluções Organizacionais – CaSO Consultores Associados.

Coordenação. O governo Bolsonaro tornou sem efeito anteontem, em edição extra do Diário

Oficial da União, a nomeação de Murilo Resende, que assumiria a coordenação do Enem. Ontem, Resende, defensor do Escola Sem Partido, foi nomeado para o cargo de assessor da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC).

Segundo o MEC, Resende atuará em um grupo especial de trabalho no âmbito do Inep que “ajudará no acompanhamento, análise e direcionamento do Enem”. De acordo com a pasta, a decisão foi tomada pelo ministro

da Educação e pelo presidente do Inep “para que o novo assessor especial consiga desenvolver o trabalho de forma ampla e substantiva”.

Objetivo

“Não sou capaz de mudar o sistema sozinho. A posição que tem de imperar é a que nos foi confiada pelo povo com 60 milhões de votos.” Marcus Vinicius Rodrigues

INDICADO PARA O INEP

topo ↕

**O GLOBO - RJ - RIO**

**Prefeitura reduz aulas de português e matemática**

**Medida é tomada para permitir a inclusão de uma nova disciplina na grade curricular: sustentabilidade cidadã. Especialistas em educação criticam a decisão, que atinge alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**

A duas semanas do início das aulas, no dia 1º de fevereiro, a Secretaria municipal de Educação decidiu reduzir a carga horária das disciplinas de português e matemática para

alunos do 6° ao 9° ano do ensino fundamental. A medida, criticada por especialistas, atinge todas as escolas, inclusive as que oferecem ensino em tempo integral.

O corte na carga horária de português e matemática teve como objetivo abrir espaço na grade curricular para uma nova disciplina: sustentabilidade cidadã. O que ela significa não está claro para educadores, e a prefeitura ainda não deu informações sobre o seu conteúdo.

Ex-secretária municipal de Educação, a professora Regina de Assis está entre os especialistas que criticam a medida. Para ela, os conceitos de sustentabilidade e cidadania devem ser ensinados durante as aulas de disciplinas tradicionais:

— Essa mudança não faz sentido. Hoje, uma das principais reclamações entre os profissionais de educação é direcionada às carências dos alunos no aprendizado de português e matemática. Sustentabilidade não se ensina de forma isolada; mas, sim, de modo integrado com disciplinas tradicionais. Na matemática, por exemplo, pode-se pedir a um aluno para calcular a probabilidade de uma área verde ser desmatada. Há, é claro, conceitos de sustentabilidade e cidadania que podem ser repassados aos estudantes em aulas de história e geografia.

## SEPE VÊ SUBTERFÚGIO

O Sindicato Estadual de Profissionais de Educação (Sepe) concorda e afirma que, por trás da decisão da prefeitura, pode estar uma tentativa de reduzir o número de aulas de português e matemática como subterfúgio para mascarar uma suposta falta de professores.

Professor de pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, Armando Arosa observa que a mudança não é ilegal. Municípios e estados têm autonomia para definir as grades curriculares. São obrigados apenas a oferecer as disciplinas básicas, como português, matemática e ciências. A legislação de ensino não determina, por exemplo, qual a carga horária mínima de cada uma.

—A questão é pedagógica. Qual é a noção de cidadania e de sustentabilidade que querem trabalhar? Aparentemente, a prefeitura pretende impor um projeto pedagógico sem qualquer discussão prévia—disse Arosa.

A resolução da Secretaria de Educação que estabelece a alteração da grade curricular foi publicada quinta-feira no Diário Oficial do município. Nas turmas de tempo integral, alunos passarão a ter cinco tempos de aulas de português e matemática, de 50 minutos cada —um a menos do que foi oferecido nos últimos dois anos.

Nas escolas que trabalham com meio turno, todas as turmas do 6° ao 9° ano passam a contar com quatro tempos semanais de português e quatro de matemática. Em 2017 e 2018, as turmas de 6° e 7° ano tinham seis tempos de português e quatro de matemática. No 8° e no 9° ano, ocorria o inverso: eram oferecidas seis aulas de matemática e quatro de português.

—A redução dessas aulas pode acarretar prejuízos para a formação dos alunos. A situação preocupa porque faltam informações que permitam uma análise sobre as

propostas pedagógicas —disse a especialista em educação Marilda Reis de Almeida, professora aposentada da prefeitura e assessora de educação do deputado estadual Comte Bittencourt (PPS).

## SEM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A mudança na grade curricular não chegou a ser discutida em audiências públicas. O vereador Célio Luparelli (DEM), presidente da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da Câmara Municipal do Rio, criticou a maneira como foi formulada:

—Foi um a decisão autocrática, tomada sem que nenhum representante da sociedade fosse ouvido.

Secretaria afirma que ‘nova organização’ não prejudicará estudantes

Sem entrar em detalhes, a Secretaria de Educação alegou que não haverá uma redução dos tempos de português e matemática. Informou apenas, em uma nota, que está promovendo uma reorganização da grade curricular para melhorar a qualidade do ensino.

“Não houve redução de tempos, mas uma nova organização da grade, objetivando a oferta equânime das disciplinas”, afirmou o órgão da prefeitura.

Em relação à nova disciplina, a secretaria argumentou que ajustou o currículo com base na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um documento da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual o Brasil é signatário, com 17 diretrizes de longo prazo. As propostas foram formuladas em 2015.

“Professores e alunos continuarão com suas jornadas de trabalho e aulas. Não haverá prejuízos. Todos os professores estarão habilitados a ministrar essas aulas (de sustentabilidade cidadã)”, diz um outro trecho da nota da secretaria.

A resolução do órgão também provoca outras mudanças na rotina das escolas. Uma delas é a alteração dos horários de entrada e saída dos alunos entre os turnos.

Para os alunos do 6º ao 9º ano, por exemplo, o turno da manhã começará às 7h50m e termina às 12h20m; o da tarde terá início às 12h40m e se encerrará às 17h10m. Assim, o Sepe prevê que professores que trabalham em dupla regência enfrentarão dificuldades.

—Professores que têm duas matrículas e trabalham em unidades diferentes dificilmente conseguirão se deslocar em 20 minutos entre uma escola e outra. Antes, o intervalo era de 40 minutos. Com o trânsito do Rio, será muito complicado— criticou o coordenador-geral do Sepe, Alex Sandro Trentino.

A Secretaria municipal de Educação argumentou que está aberta ao diálogo com todos os servidores.

topo ↕

**O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

**Nova postura no Enem**

## **Governo quer inspecionar a prova**

No mesmo dia em que as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foram divulgadas, o futuro presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, afirmou que a prova será alinhada à "nova postura" do governo. O órgão é a autarquia do Ministério da Educação (MEC) responsável pela realização do exame. Em entrevista ao GLOBO, ontem, Rodrigues garantiu que vai olhar, pessoalmente, o Enem 2019 para retirar eventuais questões "que tragam uma ideologia forte" à prova.

—O que nós vamos alterar são os atores que farão essa revisão. É natural. Se temos um novo governo, uma nova postura, buscando um Brasil novo, então sem dúvida os atores que farão essa revisão terão posicionamentos diferenciados —afirmou. —Teremos equipes, com nível de conhecimento específico bem mais apurado, para poder fazer a revisão. Eu farei (a revisão). Vou exercer esse direito. Rodrigues negou que a ideia de olhar pessoalmente o Enem fira algum aspecto de segurança ligado à prova, usada por universidades públicas e privadas para a seleção de estudantes.

Nos últimos anos, os presidentes do Inep e os ministros da Educação não inspecionaram o exame antes da aplicação. Muito menos os presidentes da República. O novo gestor do órgão não descarta que Bolsonaro veja o exame, como o próprio presidente disse que gostaria de fazer, mas fez ressalvas quanto a "limitações técnicas e jurídicas". —Ele é o presidente da República, é quem mais se preocupa com este país. É quem mais tem legitimidade, porque teve 60 milhões de votos.

## **55 NOTAS MÁXIMAS**

Rodrigues minimizou ainda a exoneração de Murilo Resende, que assumiria a coordenação do Enem no Inep, negando que a saída tenha relação com as declarações polêmicas do economista de 36 anos. Resende já chamou professores de "manipuladores" e de "gente que não quer estudar", conforme revelou o GLOBO. Após ser exonerado do Inep, ele foi nomeado assessor da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC.

O presidente do Inep afirmou, no entanto, que Resende contribuirá com mudanças no Enem. Ontem, milhões de candidatos checaram seu desempenho na prova. No total, somente 55 pessoas tiraram nota 1.000 na redação, a pontuação máxima. Outros 112.559 candidatos zeraram essa prova, a maioria por deixar a folha em branco. A média nesta avaliação foi de 522,8 pontos.

Eduarda Fionda, de 18 anos, aluna do Colégio de A a Z, esperava uma boa nota na redação, mas ficou surpresa quando viu que estava entre os que alcançaram a pontuação máxima. —Eu esperava uma nota boa, mas 1.000 é muita coisa. Não acreditei, só de tarde a ficha caiu. Foi uma festa total lá em casa — afirma Eduarda, que quer cursar Medicina. Ela alterou seus hábitos para conquistar este resultado. Dedicou cerca de dez horas por dia para estudar todas as disciplinas e fazia de uma a duas redações por semana. Na reta final, no entanto, mudou a estratégia: —Optei mais pela qualidade do que pela quantidade. Fazia uma redação e procurava saber onde errei em vez de já fazer outra sem entender o erro.

Além de liberar os resultados individuais dos candidatos, o Inep também divulgou as

médias e as notas máximas e mínimas de cada prova. Somente os estudantes treineiros, aqueles que não terminaram o ensino médio até 2018, é que vão consultar suas notas daqui 60 dias. A redação é a única prova corrigida de forma tradicional. As outras quatro —Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas —são avaliadas de acordo com a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que mede o comportamento dos alunos.

A variação de notas máximas e mínimas manteve a tendência dos últimos anos, com exceção de Ciências Humanas que, depois de dois anos de queda, teve um crescimento. Matemática continua sendo a prova com a nota máxima mais alta (996,1) e a nota mínima mais baixa (360).

## ESTUDO SÓ EM CASA

Sem chances de fazer cursinho, a estudante Gabriela Correa de Araújo, de 21 anos, de Toledo (PR), teve que estudar por conta própria em casa na tentativa de conseguir uma boa nota para ingressar no curso de Medicina. Ela também tirou 1.000 na redação. Antes da decisão de estudar sozinha, cursou escolas particulares e passou um ano em um preparatório para vestibulares: — Tive muito apoio dos outros, é mérito meu e de todas as pessoas ao meu redor. Sou exceção dentro da comunidade negra, e isso é triste. O que eu tive não foi apenas esforço e boa vontade, o que eu tive foram boas oportunidades.

Sisu, o próximo passo:

A partir de terça-feira, dia 22, os candidatos que não são treineiros poderão se candidatar a vagas no ensino superior através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) no site [sisu.mec.gov.br](http://sisu.mec.gov.br).

O programa funciona a partir de rodadas

diárias. Na manhã de terça-feira, o candidato poderá ver todas as vagas oferecidas e se candidatar em duas opções de curso.

À meia-noite, o sistema fechará e só abrirá na manhã seguinte, já com a lista de candidatos

que estão dentro e fora de cada curso e suas classificações.

Se o aluno não for contemplado, ele pode mudar as opções de curso até o dia 25.

Neste ano, na própria página do Sisu, o MEC

disponibilizou um simulador de notas. Ao inserir as pontuações, o aluno poderá verificar onde teria sido aprovado e em quais opções.

O resultado final será divulgado no dia 28, e as matrículas vão de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

[topo](#)

**ISTOÉ - SP - ENTREVISTA**

## O país precisa voltar à racionalidade

Entrevista

Cid Gomews, Senador eleito pelo PDT-CE

O senador eleito Cid Gomes (PDT-CE) recebeu ISTOÉ na noite de terça-feira 15 no gabinete do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Usou o escritório do colega como base na sua vinda a Brasília esta semana. É um sinal de como andam azeitadas as conversas para a formação de um bloco reunindo PDT, Rede, PSB e PPS. Conversas semelhantes acontecem também na Câmara, envolvendo ainda o PCdoB. A ideia é promover um novo modelo de oposição, que fuja da polarização que tem marcado o debate político nos últimos anos. Nesse sentido, Cid trabalha para eleger para o comando do Senado alguém que não se alinhe automaticamente ao governo, nem faça oposição sistemática. Para ele, o debate maniqueísta tem feito com que o país fuja dos temas importantes para se perder em discussões acessórias que ele classifica como “ridículas”. Como o debate sobre o “perigo marxista” na educação. “As escolas brasileiras não estão ensinando nem o bê-a-bá, vão ensinar marxismo?”.

As eleições sinalizaram um grande desejo de renovação. Mas no Congresso, ao que parece, haverá a reeleição do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e a volta de um ex-presidente do Senado, Renan Calheiros. Isso não vai na contramão desse desejo do eleitor?

Fundamentalmente o que marcou estas eleições foi uma manifestação de negação da política. E, de fato, isso se colocaria como um paradoxo. A Câmara e o Senado são ambientes obviamente da política. Mas não necessariamente a ideologia ou o pensamento dos candidatos a presidente será o fator decisivo para a definição. Prezam-se muito relações pessoais. Questões partidárias. São fatores que acabam ficando meio descolados. Não está aqui nenhuma simpatia minha nessa avaliação por uma candidatura ou outra. Na Câmara, me parece natural a candidatura de Rodrigo Maia. No Senado, surpresas poderão acontecer.

A conjuntura de hoje não recomenda uma candidatura como a de Renan

O PDT trabalha pela alternativa da candidatura do senador Tasso Jereissati, do PSDB?

Na Câmara, o partido se reuniu, ouviu manifestações dos componentes da bancada, e, de forma majoritária, foi manifestada uma simpatia pela candidatura de Rodrigo Maia. E o argumento mais forte foi que, como presidente, ele, mesmo sendo uma pessoa mais conservadora, preservou os espaços das forças mais progressistas. Mesmo havendo essa manifestação, não houve uma decisão partidária de apoiá-lo. Nós vamos procurar até a exaustão a preservação de um bloco que se deseja criar unindo ao PDT o PSB e o PCdoB. Isso é uma questão importante. O PSB parece ter uma posição majoritária contra a candidatura Rodrigo e isso levava a não haver ali uma definição nossa. Em relação ao Senado, eu tenho defendido que a gente também constitua um bloco e tome uma posição conjunta. O bloco ainda não deliberou sobre nomes. Espero que a gente possa reunir uma espinha dorsal que leve em conta uma postura que não seja nem de alinhamento automático ao governo nem de oposição sistemática.

Renan poderia ser uma ameaça a essa necessidade de não se cair no alinhamento automático ao governo nem na oposição sistemática?

A conjuntura de hoje não recomenda uma candidatura como a de Renan. A simpatia que há no Senado por ele é porque os senadores reconhecem nele uma pessoa de palavra, que enfrenta quem ofende o Senado. No entanto, os mais novos enxergam no Renan o protótipo do que há de mais antigo na política. Então, eu acho que essa não é uma boa hora para ele.

Que papel o senhor defende para um bloco oposicionista com relação ao novo governo? No que ele deve diferir do modelo de oposição que já conhecemos?

Nós temos papéis e responsabilidades distintas. O PDT será um partido de oposição. Que vai se diferenciar do Psol ou do PT porque, embora concorde na divergência, não concorda com a proposta que vai se colocar no lugar da proposta apresentada pelo governo. Além disso, a gente deve ter uma preocupação com o futuro do país. Se não é possível que a gente atinja o nosso objetivo, a gente pode contribuir no sentido de que se dê um passo na direção que a gente quer. É assim que eu enxergo uma oposição razoável, uma oposição que pensa no futuro. Não é porque instantaneamente a proposta não é igual à minha que eu vou discordar totalmente dela.

Quando o PT vai à posse de Nicolás Maduro ou se manifesta contra a extradição de Cesare Battisti, não acaba fortalecendo um discurso contra o partido que compromete talvez todo o esforço de oposição?

Eu ando me disciplinando para não ficar fazendo comentários com relação à postura do PT. Fui companheiro do PT nacional. Sou companheiro do PT no Ceará. Entendi que o PT não é uma coisa só. Tem várias correntes lá dentro, várias posturas. Mas eu fico preocupado às vezes com o país por conta da prevalência dessas pautas que não são fundamentais, não são importantes. O Brasil se posicionar quanto aos países latino-americanos tem sua importância, mas afeta muito pouco na vida da grande maioria das pessoas. Também essa agenda de costumes, essas coisas da ministra Damares Alves, eu sinceramente acho isso tudo distração. A gente tem que encontrar soluções para o problema do desemprego, para o empobrecimento, a desindustrialização do país. Isso é que deveria ser colocado como pauta. O papel do Brasil com relação à Venezuela deve ser acompanhar e pensar nos seus interesses de balança comercial.

Tudo mais é distração.

Falando nessa discussão sobre costumes, além da ministra Damares, há o discurso do ministro Vêlez Rodrigues. O senhor foi ministro da Educação. Há um perigo real de disseminação nas escolas de um pensamento marxista?

A escola brasileira não está ensinando nem o bê-a-bá, nem a aritmética básica, e esses caras ficam imaginando que estão ensinando marxismo... Vamos cuidar de melhorar o nível de aprendizado das nossas crianças e não ficar distraído a atenção com essas coisas ridículas.

Como o senhor avalia essas primeiras três semanas de governo Bolsonaro?

A nossa disposição é que a gente deve sempre respeitar o resultado das urnas e dar um crédito de confiança ao novo governo. Agora, do jeito que as coisas estão no governo Bolsonaro, esse crédito está ficando cada vez mais difícil a gente dar. É tanta polêmica

inútil, tantos atropelos, tantas reviravoltas, tanto vai-e-vem, que realmente fica difícil.

Passa uma impressão, tanto da parte do presidente Bolsonaro, quanto da parte do PT, que ambos não querem abandonar a campanha, a polarização que estabeleceram no país. O senhor concorda?

Isso é muito claro. Para que um viva, é importante que o outro seja uma ameaça. É importante que o público de Bolsonaro continue enxergando o PT como ameaça. E para o PT sobreviver, é importante que a ameaça Bolsonaro, no que eles colocam como ameaça, permaneça muito viva. Eu prefiro esse caminho mais complicado, mas que é mais consequente, mais responsável, e que de fato pode melhorar a vida das pessoas. Precisamos retornar à racionalidade.

Esta semana, o governo anunciou o decreto que flexibiliza a posse de armas. O senhor elegeu-se senador pelo Ceará, que vive um problema gravíssimo de segurança. Armar a população ajuda?

Primeiro, é preciso entender melhor o problema do Ceará. O que está motivando o conflito no Ceará é uma decisão do governo cearense de enfrentar uma realidade que é comum a 90% dos Estados brasileiros. Os Estados brasileiros se renderam às facções criminosas. Elas tomaram conta dos presídios no Brasil inteiro. E o Ceará resolveu enfrentar isso. Obviamente, isso gera uma reação. No final, nós podemos sair lá disso fortalecidos. O Ceará está enfrentando. E tudo indica que está conseguindo vencer.

Não vamos ter uma postura que se alinhe automaticamente ao governo, nem que faça oposição sistemática

E quanto à posse de armas?

Esse decreto afronta a Polícia Federal. Quando tira o papel regulador, fiscalizador prévio da PF. Os prejuízos podem ser gravíssimos à população. Você permitir que uma pessoa compre até quatro armas, desde que não tenha ficha na polícia. Vamos à prática. Você pode ser um bandido e tem uma mãe, um irmão, um filho com a ficha limpa. Eles podem comprar quatro armas e depois passar para você. Mas isso também me parece medida de distração. Pode trazer consequências graves, pode ampliar a violência. Me parece também que esse é um daqueles temas que não vão de fato melhorar a vida das pessoas.

E a reforma da Previdência?

Previdência está umbilicalmente ligada a uma coisa chamada cálculo atuarial. As contas têm que bater. Se houve uma mudança de perfil na humanidade, uma elevação da expectativa de vida, é óbvio que a Previdência precisa ser rediscutida. A Previdência consiste em se guardar um pouco a cada mês da renda com salário para sustentar no final a aposentadoria. O modelo foi concebido para um tempo em que a pessoa vivia em média até os 60 anos. Se hoje a pessoa ultrapassa os 70, a conta não fecha. E o serviço público notadamente acumulou ao longo da história muitos privilégios. Há contas diferentes. Perfis atuariais diferentes. E só há situações de importância social, se contabiliza fora. Trabalhador rural, por exemplo.

Quando o senhor deixou o Ministério da Educação, foi a partir de uma reação à pressão da velha política. O senhor acredita que é possível governar sem o toma-lá-dá-cá?

Naquele episódio, eu me indispus com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Fui convocado a ir ao Congresso. O que não é comum, geralmente o que há é um convite. Não fui com posição beligerante. Fui para tentar um armistício. Mas o ambiente estava organizado para me desmoralizar. E eu prefiri perder o cargo a perder a minha honra. Reagi. Entreguei o cargo, e Dilma aceitou. Se eu fosse a Dilma, não teria aceito minha renúncia. Porque ali foi o primeiro teste de Eduardo Cunha para desestabilizá-la. Quem dita a relação entre Legislativo e Executivo, é o Executivo. Se o Executivo se impõe e é coerente, o Legislativo acaba aceitando. Se não, se cria um clima beligerante. Fui governador e prefeito e terminei sempre com apoio dos deputados e vereadores. Sem toma-lá-dá-cá. Sem essa história de cargo, porteira fechada. Dá mais trabalho. É mais complicado. Mas é possível.

O senhor enxerga essa capacidade no governo Bolsonaro?

(Risos) Essa pergunta é para rir?

topo ↕

## **DIÁRIO DA MANHÃ - GO - BRASIL**

### **Notas do Enem já estão na Internet**

As notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estão disponíveis na Internet, na Página do Participante e no aplicativo oficial do Enem. Mais de 4,1 milhões de estudantes podem acessar o resultado individual em cada uma das provas: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza, matemática e redação.

Para acessar os resultados individuais, é preciso usar a senha criada na hora da inscrição. Caso o participante não se lembre da senha, basta clicar no campo Esqueci minha senha. O estudante deverá, então, confirmar o e-mail cadastrado no sistema para receber uma senha temporária. Quem esqueceu a senha e também não tem acesso ao e-mail cadastrado tem a opção de informar novos contatos para receber a senha temporária.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgará no dia 18 de março o espelho da redação, ou seja, detalhes da correção dessa prova. Isso é feito após os processos seletivos dos programas federais. A correção tem função apenas pedagógica e não é possível interpor recurso.

A nota dos treineiros, aqueles que ainda não concluíram o ensino médio e fizeram a prova apenas para testar os conhecimentos, também será divulgada no dia 18 de março.

O Enem foi aplicado nos dias 4 e 11 de novembro de 2018. Desde o dia 14 de novembro, estão disponíveis as provas e os gabaritos oficiais. Também estão disponíveis vídeos com os enunciados e as opções de respostas da vídeo prova na língua Brasileira de Sinais (libras).

### **O QUE FAZER COM AS NOTAS?**

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 22 a 25 de janeiro. Os estudantes já podem consultar, na página do programa as vagas disponíveis. São mais de 235,4 mil, distribuídas em 129 universidades públicas de todo o país. As inscrições coara o ProUni poderão ser feitas de 22 a 25 de janeiro e, para o Fies, de 5 a 12 de fevereiro.

Além dos programas nacionais, os estudantes podem usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com 37 instituições portuguesas. A lista está disponível na página da autarquia. Segundo o Inep, atualmente mais de 1,2 mil brasileiros usaram o Enem para ingressar nessas instituições.

Murilo Resende Ferreira chefiaria a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep, que coordena a elaboração das provas do Enem.

G1

O governo federal anulou a nomeação de Murilo Resende Ferreira do cargo de diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A decisão foi publicada na edição desta sexta-feira(18) do "Diário Oficial da União"

A Daeb é a diretoria do Inep que coordena o processo de elaboração de provas como o Enem.

Em uma portaria na qual nomeou os novos ocupantes a cargos no Ministério da Educação, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, decidiu "tomar sem efeito" a nomeação de Resende, que havia sido publicada na quarta-feira (16), em uma edição extra do "Diário Oficial"

## ENTENDA COMO É FEITO O ENEM

O Enem é realizado pelo Inep, uma autarquia do Ministério da Educação, desde 1998. Em 2009, ele se transformou em um exame para ser usado como acesso ao ensino superior. Mas usa uma metodologia diferente dos vestibulares tradicionais e, por isso, as questões não são todas elaboradas por uma mesma equipe: são retiradas de um banco de itens com milhares de questões já feitas durante vários anos por muitos professores.

Todos os anos, um grupo menor do Inep, formado por servidores da Daeb, seleciona as questões para elaborar três versões diferentes da prova. Duas delas são aplicadas todos os anos: a primeira aplicação regular é aplicada em dois domingos seguidos, geralmente no início de novembro. Em 2018, ela teve 5,5 milhões de inscritos.

Uma segunda é aplicada algumas semanas depois para presos, e uma terceira fica como "reserva: para o caso de algum imprevisto"

## NOMEAÇÕES

Na mesma portaria, foram nomeadas outras quatro pessoas para ocupar cargos vinculados ao Ministério da Educação, entre eles **Anderson Ribeiro Correia**, que será o novo presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

**A TARDE - BA - BRASIL**

## **Aluno pobre tem só 0,16% de chance de estar entre os melhores**

Somente um pequeno grupo de 293 alunos brasileiros que estudaram em condições extremamente desfavoráveis conseguiu ter nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2017 equivalente à da elite dos colégios do País. Apesar de pobres e em escolas com infraestrutura precária, esses jovens contrariam as estatísticas, que mostram que o desempenho educacional está quase sempre relacionado às condições em que o aluno vive e estuda. Pelos dados do levantamento, o aluno pobre tem só 0,16% de chances de estar entre as melhores notas do Enem. O peso desses fatores socioeconômicos é de até 85% no resultado de quem presta o Enem - principal porta de entrada no ensino superior público e privado do País.

Levantamento feito pelo cientista de dados e mestre em Economia do Setor Público pela Universidade de Brasília (UnB) Leonardo Sales cruzou dados de 1,3 milhão de candidatos cujas notas estavam disponíveis. Naquela edição, cerca de 4,6 milhões de alunos prestaram o teste. Para fazer o cálculo, contou-se um "ponto" para cada condição geralmente relacionada a um baixo desempenho para a nota. São elas: cursar o ensino médio em colégio municipal ou estadual, não ter carro, computador, acesso à internet nem telefone fixo, ter frequentado escola com pouca infraestrutura (como baixo número de funcionários ou poucos equipamentos multimídia) e renda familiar inferior a R\$ 312 por pessoa (equivalente a um terço do salário mínimo naquele ano). No total, 176,9 mil candidatos do Enem daquele ano somaram dez pontos - estavam associados a todas essas condições adversas de uma só vez. Apenas 293 tiveram pontuação suficiente para entrar no grupo dos alunos mais favorecidos - o extremo oposto, sem preencher nenhum dos dez requisitos de vulnerabilidade socioeconômica. Significa que o aluno pobre tem apenas uma chance em 600 (0,16%) de ficar entre as 5% melhores notas. Desse total de estudantes no topo, só 0,4% são desse estrato mais pobre. Para entrar no grupo dos melhores, o desempenho necessário era de 659,5 pontos (de mil possíveis) na média das provas objetivas (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza). Além de 180 questões dessas áreas, o exame cobra uma redação. Levantamento com notas do Enem anterior mostra tendência semelhante.

### Quem são

Mais da metade desses alunos (154) é do Ceará, cujo ensino público se tornou referência após ter desenvolvido programas voltados para a alfabetização na última década. No ensino médio, a rede cearense é a quarta melhor do País, junto de São Paulo e Rondônia, como mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017 (mais recente), principal indicador federal de qualidade na área. Mas, afinal, o quem aí sune os perfis desses alunos? O jornal foi atrás das histórias de quatro desses jovens. De origem pobre, eles contaram com o esforço dos pais para dedicarem dia e noite aos estudos - às vezes com uma brecha para estágio. Com o objetivo de contornar dificuldades, usaram todo tipo de estratégia: videoaulas na internet, computador emprestado da prima e idas à biblioteca pública para revisar a matéria. Em alguns casos, a condição socioeconômica pode até não pesar na nota, mas atrapalha a escolha do curso desejado.

O cardiologista Augusto César Barretto Filho, de 74 anos, se entregou à polícia na tarde de ontem, e teve o registro profissional suspenso pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Ele é acusado de abusar sexualmente de mais de 30 pacientes em seu consultório em Presidente Prudente (SP). Barretto Filho foi ontem à Delegacia de Defesa da Mulher acompanhado de um advogado. Após se apresentar, ele

passou por exame de corpo de delito e seria mandado para o sistema prisional de Lavínia (SP), na região de Araçatuba. O médico teve a prisão decretada nesta quinta-feira, 17, pela Justiça, que acatou o pedido do Ministério Público. Para o promotor Felipe Teixeira Antunes, havia o risco de o suspeito fazer novas vítimas, já que seu registro profissional continuava ativo. Augusto Barretto Filho responde pelo crime de violação sexual mediante fraude, cuja pena com os agravantes pode passar de seis anos de reclusão. Ele alega ser inocente. Segundo relatos, o médico assediava as pacientes havia mais de 20 anos.

Estudar em colégio público é uma das condições para baixo desempenho, diz estudo

topo ↕

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

### **Simulador permite que alunos saibam que nota precisam para ingressar no Sisu Método foi lançado pelo próprio MEC**

O Ministério da Educação (MEC) lançou um simulador que permite os estudantes saberem quanto precisam tirar no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingressar no curso que desejam pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O simulador está disponível na internet.

Ao entrar na página do simulador, o estudante coloca suas notas das disciplinas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem, matemática e redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado. Depois, marca a alternativa “ampla concorrência” ou “lei de cotas” e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

Caso deseje uma simulação mais específica, pode ainda selecionar algumas das modalidades de concorrência, a região e a unidade da federação de sua preferência, além do curso e turno desejados.

O simulador faz um comparativo com todas as edições passadas do Enem, desde 2010, quando o Sisu foi implantado pela primeira vez, até 2018, mostrando a menor nota que ingressou em determinada graduação, por universidade e edição do Sisu.

Segundo o MEC, o objetivo é manter o simulador sempre atualizado, com dados da última edição do Sisu, e disponível para acesso durante todo o ano, de forma a incentivar o estudante a melhorar o seu desempenho no Enem para obtenção de vaga no curso de graduação desejado.

O programa foi desenvolvido pela equipe de Business Intelligence da Secretaria Executiva do MEC.

Hoje (18) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou as notas do Enem 2018. As inscrições para o Sisu do primeiro semestre começam na próxima terça-feira (22).

topo ↕

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

### **Faculdades particulares dão descontos a partir de notas do Enem**

### **Resultado do Exame de 2018 foi divulgado nesta sexta-feira (18) pelo MEC**

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é destinado a estudantes que buscam vagas de ensino superior instituições públicas do Brasil, mas quem deseja estudar nas faculdades particulares também pode usar o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio

(Enem), divulgado nesta sexta-feira (18) pelo Ministério da Educação (MEC). Faculdades e universidades privadas baianas oferecem vantagens a partir das notas obtidas.

A Unijorge também aproveita a nota do Enem, desde que o candidato tenha obtido uma nota mínima de 300 pontos. A instituição leva em consideração as notas no Enem de 2010 a 2018 e oferece 100% de desconto na primeira mensalidade - vale para todos os cursos, exceto o de Direito.

Na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), a nota de corte no Enem para garantir o ingresso e também para ganhar descontos é 400. A FTC lançou uma calculadora online que simula descontos de até 100%, a partir da nota do estudante. A ferramenta está disponível no site [www.enem.ftc.br](http://www.enem.ftc.br).

O Centro Universitário UniRuy Wyden informou que, para ingressar, o estudante não pode ter obtido menos de 400 pontos no Enem, sendo essa a nota de corte para a universidade.

A UniRuy tem o sistema Bolsa Desempenho para fornecer descontos progressivos aos estudantes. Todos que entrarem por meio do Enem terão 90% de desconto na matrícula. De 400 a 449 pontos, o desconto nas mensalidades de todo é de 30%. De 450 a 549, 35%. De 550 a 800, 45%. Acima de 800 pontos, desconto de 100%.

A Unifacs também oferece descontos progressivos nas mensalidades a partir das notas do Enem, com variação entre 20%, para notas entre 300 e 349, e 100%, para pontuação a partir de 901, exceto nos cursos de Medicina e Direito que, segundo a instituição, possuem descontos diferenciados.

\*Com supervisão do chefe de reportagem Jorge Gauthier

topo 

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA**

**Sisu abre inscrições dia 22 com 15.287 oportunidades na Bahia**

**Resultados do Enem de 2018 foi divulgados nesta sexta-feira (18) pelo Ministério da Educação (MEC)**

Os estudantes que estão na corrida por uma vaga em uma universidade chegaram ao momento mais importante da disputa. Nesta sexta-feira (18), o Ministério da Educação divulgou os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 e, na próxima terça-feira (22), começam as inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Serão 15.287 vagas pelo Sisu na Bahia, sendo 4.907 delas em Salvador. Aqui, 398 mil candidatos se inscreveram para o Enem. O Sisu possibilita que os candidatos que fizeram a prova em Salvador, por exemplo, tenham oportunidade em diversas universidades públicas do país, onde 129 instituições adotaram o sistema - dez na Bahia.

Uma esperança para o estudante Caetano Augusto Abreu, 18 anos, que tenta uma vaga no curso de Direito. Ele já foi aprovado através do Enem em uma instituição particular, mas pleiteia uma chance no Sisu em uma das universidades públicas.

“Fui aprovado em 5º lugar no curso de Direito e em 1º lugar em Economia. Como Direito é minha primeira opção, vou escolher esse curso. Agora, estou aguardando as instituições públicas divulgarem a nota de corte para saber se eu consigo uma vaga no Sisu na Universidade do Estado da Bahia (Uneb)”, contou.

## Corte

As notas de corte - o mínimo necessário para se classificar - de cada curso no Sisu ficam disponíveis, diariamente, a partir do segundo dia de inscrições. Estar classificado no momento da inscrição não garante a vaga, porque a nota de corte pode mudar até o último instante.

Na Bahia, as universidades mais procuradas pelos alunos e que têm as maiores notas de corte são a Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

Na Ufba, os cursos com maiores notas de corte em 2018.1 foram Medicina (773,74), Engenharia Elétrica (760,77), Engenharia de Minas (758,11), Engenharia Mecânica (757,19) e Direito (737,81).

A Uneb também tem Medicina liderando a procura (771,39 pontos em 2018.1), seguido por Direito em Salvador (732,84), em Camaçari (716,74), em Valença (715,91) e em Paulo Afonso (707,58).

## Inscrições

Para se inscrever no Sisu, o candidato precisa acessar o site oficial do programa e informar o número de inscrição e a senha do Enem de 2018. Tudo é feito de forma gratuita, de terça (22) até a sexta (25). A lista de documentos depende de cada instituição, mas será informada no momento do procedimento.

O candidato precisa ter feito o Enem e não pode ter zerado a redação. Primeiro, ele escolhe duas opções de curso, depois informa se deseja disputar vagas de ampla concorrência ou reservadas.

Segundo o MEC, durante o período de inscrição, o candidato pode alterar as opções de curso e universidade. Será considerado válido o último procedimento confirmado.

O pró-reitor de Ensino de Graduação da Ufba, Penildon Silva Filho, alerta que é importante ter muita atenção na hora de preencher a inscrição: “Temos dezenas de casos de pessoas que estudam o ano inteiro, passam na prova, mas perdem a vaga porque, na agonia, se atrapalham e marcam a opção cotista sem preencher os pré-requisitos”.

## Prazer x dinheiro

Mais do que brigar por uma vaga, é preciso ter cuidado na escolha da profissão. O presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH- BA), Wladimir Martins, afirmou que um erro comum é escolher mal o caminho que quer seguir. A dica é pesquisar e conversar com quem atua na área.

“Quando a gente fala de carreira é importante escolher a que tem mais a ver com o nosso perfil de talento e comportamento. Muitas vezes essa decisão é tomada com base apenas no salário, o que pode não trazer a satisfação que precisamos e tornar o nosso

trabalho um fardo”, afirmou.

## Oportunidade

A nota do Enem varia de acordo com o curso. Por isso, os professores aconselham os estudantes a redobram a atenção na hora de fazer a escolha. O professor de Biologia Ricardo Faria orienta os candidatos a verificarem com cuidado as exigências.

“O aluno que busca uma vaga em Direito vai ter uma nota diferente se ele escolher Medicina, porque o peso do acerto das disciplinas de Humanas e Ciências da Natureza serão distintos”, afirmou.

Ele frisou que a correção da prova segue o método de Teoria de Resposta ao Item (TRI) que leva em consideração o nível das perguntas acertadas e não apenas a quantidade. “Um estudante que acertou mais perguntas pode ter uma nota menor do que quem teve menos acertos”, disse.

## Ufba usa nota do Enem para vagas ociosas

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) adota, há alguns anos, as provas para a ocupação das vagas residuais, que representam a possibilidade de alunos de outras instituições migrarem para a federal. Essa modalidade serve, de acordo com o pró-reitor de Ensino de Graduação, Penildon Silva Filho, para ocupar vagas deixadas por alunos desistentes, desligados ou que migraram para outros cursos.

O Ministério da Educação (MEC), no entanto, lançou no ano passado a proposta para as universidades públicas brasileiras adotarem as chamadas “vagas de transferência”, uma espécie de vaga residual com o aproveitamento das notas no Enem - é uma espécie de Sisu com o semestre em curso.

A Ufba ainda não adotou a modalidade, mas já usa o Enem/Sisu para as transferências internas. “Muitos alunos do B.I., por exemplo, entram no curso com a intenção de migrar, mais tarde, para outro”, disse o pró-reitor. É nesse momento que a vaga fica ociosa e pode ser ocupada por outro na transferência interna - e, também, nas residuais.

Em 2018 foram ofertadas quase mil vagas residuais. A próxima seleção será entre março e abril, mas ainda não há um número de vagas.

Veja o quadro com as vagas na Ufba:

Confira as dez instituições da Bahia com vagas no Sisu:

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano (Ifbaiano)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)

Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Universidade Federal da Bahia (Ufba)

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA)

Confira o cronograma do Sisu:

22 a 25/1 Período de inscrições

28/1 Resultado da chamada regular

28/1 a 4/2 Prazo para participar da Lista de Espera

30/1 a 4/2 Matrícula da chamada regular. Devendo ainda observar os dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio

7/2 Convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições

Veja as 40 cidades da Bahia com vagas no Sisu:

Salvador 4.907

Alagoinhas 125

Amargosa 210

Barra 90

Barreiras 877

Bom Jesus da Lapa 87

Brumado 15

Cachoeira 80

Caetité 135

Camaçari 160

Catu 70

Conceição do Coité 50

Cruz das Almas 450

Eunápolis 230

Feira de Santana 1.128

Guanambi 275

Ilhéus 1.676

Ipiaú 40

Irecê 60

Itabuna 320

Itepetinga 96

Jacobina 85

Jequié 234

Juazeiro 530

Lauro de Freitas 90

Luís Eduardo Magalhães 72

Paulo Afonso 150

Porto Seguro 470

Santa Maria da Vitória 72

Santo Amaro 310

Santo Antônio de Jesus 151

São Francisco do Conde 92

Senhor do Bonfim 305

Serrinha 95

Simões Filho 40

Teixeira de Freitas 420

Uruçuca 110

Valença 150

Vitória da Conquista 775

Xique-Xique 55

topo 

## BRASIL DE FATO - TEMPO REAL

### Pós-graduandos que estudam gênero e violência temem censura do governo Bolsonaro

**Segundo a presidenta da Associação Nacional de Pós Graduandos (ANPG), está em curso "o combate ao campo do conhecimento"**

O ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro (PSL), Ricardo Vélez Rodríguez, promete combater o que chama de “marxismo cultural” e enfrentar temas que vão contra os “costumes” da “família tradicional”. Segundo nota publicada no jornal O Globo, a nova gestão da pasta estuda aplicar "critérios ideológicos" como critério eliminatório nos processos seletivos para concessão de bolsas de pós-graduação no exterior.

Questionada pelo Brasil de Fato, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, respondeu que não há planos para que essa sinalização entre em vigor. “Os critérios de seleção para bolsas no exterior são públicos e amplamente divulgados de acordo com os editais e regulamentos. A **CAPES** prima pelo mérito acadêmico e científico, sempre pautada pela qualidade e relevância das propostas”, informou o órgão em nota.

De acordo com a presidenta da Associação Nacional de Pós Graduandos (ANPG), Flávia Calé, as declarações do ministro não se verificam no campo institucional, já que nenhuma medida pública foi tomada para impedir ou censurar linhas de pesquisa ou temas específicos. No entanto, segundo ela, na terceira semana de governo Bolsonaro, o clima é de apreensão.

“Isso está em curso em outros países, e eu acho que seria plenamente possível acontecer no Brasil também. Nesse sentido, a gente não é uma bolha. A gente está suscetível. Existe o reflexo de um fenômeno que é mundial, e a gente precisa ficar alerta. As perseguições já estão em curso nas universidades com manifestações racistas, perseguição a professores, à ideologia de gênero, mas também ao pensamento crítico como um todo”, lamenta.

Calé considera que está acontecendo no Brasil um combate sistemático ao campo do conhecimento e da pesquisa.

As sinalizações do novo ministro seguem uma tendência anterior a posse de Bolsonaro. O posicionamento do então candidato sobre questões como gênero e direitos humanos já vinha causando reações no dia a dia dos pesquisadores brasileiros, mesmo durante a corrida eleitoral. Segundo relato do antropólogo Fabiano Azola, pós-graduando na Universidade de São Paulo (USP), que pesquisa a violência de Estado contra indígenas, foi na eleição que os estudantes começaram a cogitar a possibilidade de mudar o nome de suas linhas de pesquisa para "driblar" ou evitar uma provável censura a temas que contrariam a visão de mundo de Bolsonaro.

"É uma espécie de uma autocensura, de precaução em relação ao futuro iminente, que a gente vem discutindo na universidade. Porque, de certa forma, já vêm acontecendo perseguições a alguns professores. Teve o caso da Débora Diniz, da UnB [Universidade de Brasília], que também é antropóloga e teve que sair do país. Ela está exilada. Isso é uma coisa que a gente vem conversando entre os estudantes da pós-graduação", conta.

Débora Diniz era professora do curso de Direito na UnB, teve que interromper a carreira e sair do país em julho de 2018, por conta de ameaças de morte. Ela é ativista pró-aborto e estuda temas ligados a gênero. O ministro Rodríguez declarou, em nota, que “é preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da Igreja, da própria educação e da vida social”.

Diante desse cenário, logo após as eleições, uma estudante de pós-graduação de uma universidade no sul do país, que preferiu não se identificar, conta que sua própria orientadora sugeriu a mudança do título da dissertação [trabalho final de mestrado]. A pesquisa da pós-graduanda também trata de temas relacionados a gênero. De acordo com ela, "na universidade há linhas de pesquisa em educação que são relacionadas a pobreza, gênero e raça. A nossa linha, gênero, é a mais visada. A gente nunca sabe o que esperar, por isso estamos apreensivos”.

Apesar do cenário obscuro no campo da pesquisa, o mestrando em sociologia e pesquisador da temática LGBT, Filipe Araújo, enxerga na continuação do trabalho a melhor maneira de resistir. Para ele, jovem negro, gay e morador da periferia, ocupar um espaço na universidade já é uma forma de resistência.

“Logo depois do resultado das eleições, eu conversei com meu orientador. A gente tem uma boa relação. Eu expus tudo pra ele, quais eram minhas angústias, dúvidas, etc. A gente conversou bastante, e a nossa avaliação foi que não tinha outra perspectiva colocada pra mim que não fosse continuar”, relata o estudante.

Araújo ressalta que a desvalorização do fazer científico vem desde o governo Michel Temer (MDB), com o Teto de Gastos e cortes de bolsas de estudo. Porém, os ataques de Bolsonaro e do ministro Vélez Rodríguez é considerado mais grave porque encontra respaldo na sociedade, que cada vez mais confunde produção de conhecimento com mera opinião. Para o mestrando, a confiança na autonomia das instituições universitárias é o que resta para os estudantes que produzem conhecimento com uma perspectiva crítica.

Edição: Mauro Ramos

[topo](#)

## **CARTA CAMPINAS - TEMPO REAL**

### **Ministro da Educação criou curso de pós-graduação que foi mal avaliado e fechado pelo MEC**

O ministro da Educação do governo Bolsonaro, Ricardo Vélez Rodríguez, criou um curso de filosofia que foi mal avaliado e posteriormente fechado pelo próprio MEC (Ministério da Educação). Segundo publicação do Uol, o ministro colombiano tem em seu currículo como professor dois programas de pós-graduação em filosofia mal avaliados pelo próprio MEC (Ministério da Educação) e que foram extintos. Um dos programas mal avaliados e fechados foi criado por ele.

Como todo bolsonariano, em artigo publicado em 2009, ele atribuiu o fechamento de ambos a uma perseguição ideológica por parte do corpo técnico da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, fundação vinculada ao ministério, responsável pela avaliação dos cursos de mestrado e doutorado.

O problema é que a avaliação da **Capes** não aborda questões ideológicas, mas físicas e de produção quantitativa. A **Capes** considera aspectos como as condições de infraestrutura, a capacidade de pesquisa e formação e a produção intelectual dos programas de pós. Ou seja, é preciso produzir conhecimento, publicar e ter boa estrutura física nos programas de pós-graduação para não serem fechados. (Veja reportagem do UOL)

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Conforme lei, ANTT publica nova tabela com valores mínimos de frete**

**De acordo com lei, a publicação da nova tabela tem que ser feita até os dias 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano, ficando os valores válidos para o semestre**

A Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) publicou nesta sexta-feira (18) no Diário Oficial da União (DOU), nova tabela com os pisos mínimos de frete. A Lei 13.703, de 2018, que instituiu a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas, prevê que uma nova tabela com frete mínimo deve ser publicada quando houver oscilação superior a 10% no preço do óleo diesel no mercado nacional. De acordo com a lei, a publicação da nova tabela tem que ser feita até os dias 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano, ficando os valores válidos para o semestre.

A política do frete mínimo foi uma das reivindicações dos caminhoneiros que paralisaram as estradas de todo o país em maio do ano passado. A lei especifica que os pisos mínimos de frete deverão refletir os custos operacionais totais do transporte, definidos e divulgados nos termos da ANTT, com priorização dos custos referentes ao óleo diesel e aos pedágios.

De acordo com a legislação, a tabela deve trazer os pisos mínimos referentes ao quilômetro rodado por eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas, bem como planilha de cálculos utilizada para a obtenção dos pisos mínimos.

Apesar da publicação, na quarta-feira (16/1), a Justiça Federal em Brasília aceitou pedido liminar feito pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e suspendeu a aplicação do tabelamento do frete rodoviário para as entidades filiadas à entidade. A decisão é provisória e foi assinada no dia 7 de janeiro pelo juiz Márcio de França Moreira, da 8ª Vara Federal do Distrito Federal.

Com a decisão, a ANTT ficou proibida de aplicar multas pelo descumprimento da tabela de frete para as empresas filiadas à Fiesp. Cabe recurso da decisão. O juiz Márcio de França Moreira entendeu que houve problemas legais na tramitação da medida provisória (MP) editada no ano passado pelo então-presidente Michel Temer, que estabeleceu a política de preços mínimos. O órgão disse que vai recorrer da decisão.

De acordo com a resolução da ANTT as multas aplicadas a quem descumprir os preços mínimos da tabela do frete rodoviário se enquadram em quatro situações distintas, variando do valor mínimo de R\$ 550 e podendo chegar ao máximo de R\$ 10,5 mil.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Inpe rebate ministro do Meio Ambiente sobre monitoramento da Amazônia**

**Ministro Ricardo Salles disse que o monitoramento do desmatamento na Amazônia, feito com um sistema do Inpe, não é preciso. Em nota, o instituto**

**afirmou que resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95%.**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, publicou uma nota na quinta-feira (17) em que rebate as declarações do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, sobre imprecisão no monitoramento do desmatamento na Amazônia, feito com um sistema do instituto. Em nota, o Inpe afirmou que monitora constantemente a qualidade dos produtos e os resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95%.

A mais recente declaração de Salles sobre o assunto foi dada em uma entrevista ao jornal Folha de S. Paulo de terça-feira (15). Em entrevista à rádio CBN, cujo conteúdo foi reproduzido em reportagem do G1, ele disse em dezembro que os dados do desmatamento no país são genéricos.

Na última entrevista, o novo ministro falou sobre as metas à frente da pasta e citou a meta de zerar o índice de desmatamento na Amazônia. Sobre isso, questionou a suficiência do mapeamento feito pelos sistemas do Inpe.

Salles alegou que o satélite mapeia a área da Amazônia por imagem, mas que a captação pode ser prejudicada se, por exemplo, houve uma nuvem em cima da área. Ele afirmou que caso isso ocorra, o local onde a nuvem está não é processado e então a análise do local é baseada em uma porcentagem do que foi captado.

Ele apontou também que o sistema do Inpe não faz a separação do que é área de preservação de mata, propriedade rural, se está legal ou ilegal. Para ter eficácia, Salles disse que a intenção é contratar satélites estrangeiros.

Na nota publicada, o Inpe rebateu as alegações de imprecisão. O texto explica como funciona o mapeamento. Cita que são três sistemas em ação hoje no programa que acompanha o desmatamento: o Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes), o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) e o sistema de mapeamento do uso e ocupação da terra após o desmatamento, TerraClass.

O Inpe explicou ainda que a estimativa do desmatamento sob nuvens corresponde em média a apenas 5% da taxa calculada pelo sistema.

“Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, é feito um cálculo que estima a área desmatada sob nuvem, usando a hipótese de que a proporção da ocorrência de desmatamento em áreas sob nuvens é igual a das áreas não cobertas por nuvens”

Sobre o Prodes, que separa as áreas entre desmatadas e com cobertura vegetal, o Inpe rebateu a fala do ministro, que apontou que a ferramenta ideal para o monitoramento seria o TerraClass. O Inpe explicou que dados obtidos pelo Prodes são depois processados pelo TerraClass, que faz a classificação do uso das áreas acima de 6,25 hectares

“Com os resultados do TerraClass é possível fazer uma avaliação da dinâmica do uso e ocupação dessas áreas, nas classes mapeadas pelo projeto (agricultura, pastagens,



educação pode transformar a sociedade.

“Educação é transformar, libertar e fazer pensar ciência. É nisso que eu acredito: em uma educação que transforma, informa, que forma o cidadão crítico para que atue ativamente na sociedade”, disse Muri, em entrevista ao G1.

## Letramento científico

O conceito de letramento científico é vasto. Mas, pela definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo Pisa, letramento científico é conseguir replicar os conhecimentos básicos de ciência aprendidos na escola nas experiências cotidianas, interpretar dados e tirar uma conclusão válida.

No Brasil, o contexto não é favorável. Em um país em que 55% dos estudantes de 8 anos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas têm conhecimento insuficiente em matemática e leitura e que 7 em cada 10 alunos do ensino médio não têm níveis suficientes de compreensão e leitura nestas mesmas disciplinas, saber e entender ciência é ainda um vasto campo a ser desenvolvido.

“Um cidadão cientificamente letrado é um cidadão crítico, capaz de participar ativamente das questões como um todo em um país. Questões não apenas científicas e tecnológicas, mas também sociais. Um país cientificamente letrado significa um povo que entende e participa das decisões do dia a dia e transforma a sua realidade”, disse Andrielle Muri, em entrevista ao G1.

## Conclusões da tese

O Pisa é um bom instrumento para comparar alunos brasileiros e japoneses. Não foram identificados problemas de compreensão com traduções, por exemplo, ou questões que privilegiassem uma cultura ou outra;

O Japão se sai melhor porque as crianças veem química e física em meio ao ensino de ciência desde as primeiras séries do ensino fundamental;

Não reprovar estudantes tem impacto positivo na aprendizagem no Japão;

O Japão tem um currículo nacional comum. Ele foi considerado coerente e focado em tópicos e exploração conceitual. Além disso, ele é revisado a cada dez anos, levando em conta os resultados da avaliação do Pisa;

A formação dos professores faz diferença: no Japão, os professores têm as aulas analisadas por outros colegas. Esta troca permite aperfeiçoar o método, “acelerando a disseminação das melhores práticas em toda a escola ou comunidade”, escreve Muri;

O uso do tempo em sala de aula é mais otimizado no país asiático: 20% do tempo de aula no Brasil é perdido com questões como orientações gerais, recados administrativos e controle de alunos em sala. No Japão, o índice é de 2%;

Resultados de avaliações guiam a educação: “No Japão, os testes são utilizados como forma de monitoramento e de diagnóstico do desempenho do sistema educacional”, analisa Muri. Segundo ela, em 2006, quando o país repetiu uma tendência de baixa no desempenho, o Japão implementou uma reformulação do ensino. Outro ponto apontado pela doutora é que o Japão não publica resultados por escola, o que evita o ‘ranking’ das instituições.

Para chegar a esses resultados, Andrielle fez uma imersão na cultura japonesa ao longo

do doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio) e com a Universidade Gakugei de Tóquio, onde passou oito meses.

Por meio do programa Ciências Sem Fronteiras, ela pode frequentar escolas e observar como os japoneses davam aulas de ciência. Foi assim que ela constatou que as crianças do Japão veem química e física desde as primeiras séries do ensino fundamental em meio ao conteúdo de ciência, enquanto no Brasil o ensino é específico e fica para as séries posteriores.

"A gente tem pouco contato com conteúdo de química e física, somos mais focados em ciências naturais e biologia. No ensino fundamental, guardamos só para o nono ano uma pincelada dessas disciplinas e depois só retomamos no ensino médio. Os japoneses promovem mais a investigação e a autonomia", compara.

Antes, no mestrado, ela já havia analisado os resultados do Brasil no exame, o que resultou no livro "A Formação Científica no Brasil e o Pisa". Também participou do programa de formação de professores, o Teacher Training Program, entre 2007 e 2009, onde teve aulas teóricas por seis meses e depois foi atuar com desenvolvimento de material didático para alunos do ensino fundamental e médio.

Ao voltar do Japão, Andriele diz que ela mesma reviu a forma como dava aulas. "Minhas aulas eram bem tradicionais e eu reproduzia muito o que tinha tido [como aluna]. Só então eu vi que havia outras formas [de ensinar]."

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

## Currículo nacional no Brasil e no Japão

Em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio. Em 2017, foi aprovada a BNCC do ensino infantil e fundamental.

Antes, o Brasil não tinha um currículo nacional obrigatório. No ensino médio, as únicas disciplinas exigidas por lei eram português, matemática, artes, educação física, filosofia e sociologia. Agora, são matemática e português. Os demais conhecimentos deverão ser distribuídos ao longo dos três anos (seja concentrado em um ano, ou em dois, ou mesmo em três). No ensino infantil e fundamental, a BNCC não contempla, nas competências gerais, o ensino de ciência ou conteúdos que desenvolvam o letramento científico das crianças.

"Acho a nossa língua e a matemática de fato importantes, mas não dá para não reconhecer a importância das demais disciplinas. A falta de consenso [entre educadores, na formulação das BNCCs] é visível e notória. Sou a favor de uma base nacional curricular, mas que contemple coisas que são básicas, incluindo ciências", diz.

No Japão, o Pisa é usado como diagnóstico sobre o desenvolvimento da educação. Quando, em 2006, o país caiu no ranking comparado à edição anterior, foi feita uma reformulação de ensino e o resultado na edição seguinte melhorou, conta Andriele.

Já no Brasil, os números do Pisa não influenciam em decisões de políticas educacionais. "Sem avaliação, não temos diagnóstico. Mas tão importante quanto o diagnóstico é saber o que fazer com ele, e não só usar para ranking", diz. "Não é preparando o aluno para a prova que vamos resolver o problema", analisa.

O que é o Pisa

Pisa é a sigla para Programme for International Student Assessment, ou, em português, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Ele é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, no Brasil, a aplicação é responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Pisa é aplicado a cada três anos para estudantes a partir do 7º ano do ensino fundamental, com média de 15 anos (idade em que a maioria dos estudantes de todos os países concluem o ensino médio). Na última edição, em 2016, 70 países participaram. Cada edição tem foco em uma área de conhecimento. As edições analisadas pela Andriele (de 2006 e 2015) tiveram foco em ciência.

Em 2016, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e 66ª em matemática. O Japão ficou em 2º lugar em ciências, 8º em leitura e em 5º em matemática.

Sobre a autora

Andriele Ferreira Muri Leite concluiu o doutorado em educação pela PUC-Rio em 2017. Fez doutorado sanduíche na Universidade Gakugei de Tóquio (8 meses) onde antes já havia sido bolsista no Teacher Training Program (2007 a 2009). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É autora do livro "A Formação Científica no Brasil e o PISA". Suas pesquisas situam-se nos campos da educação e do ensino de ciências, com ênfase em Avaliação de Sistemas e Programas Educacionais, Avaliação Internacional Comparada e Desigualdades Educacionais.

Prêmio **Capés**

Criado em 2005, o Prêmio **Capés** de Tese é oferecido anualmente às melhores teses de doutorado de cada uma das 49 áreas do conhecimento. Em 2018, 939 trabalhos foram inscritos. Os critérios de premiação consideram a originalidade do trabalho, sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e de inovação, além da valorização dada pelo sistema educacional ao candidato.

topo ↕

**JORNAL JOSEENSE - TEMPO REAL**

**INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento**

Esta nota visa esclarecer o funcionamento dos sistemas de monitoramento das alterações da cobertura vegetal desenvolvidos e operados pelo Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais (INPE), complementando as informações dadas pelo ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, publicada na edição de 16/01/2019.

O programa de monitoramento do INPE conta com três sistemas operacionais: o Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) e o sistema de mapeamento do uso e ocupação da terra após o desmatamento, TerraClass. Os sistemas são complementares e foram concebidos para atender a diferentes objetivos.

Para toda a extensão da Amazônia legal brasileira, o sistema PRODES realiza o inventário de perda de floresta primária através do uso de imagens de satélite de observação da Terra, desde 1988. A partir deste inventário, são calculadas as taxas anuais de desmatamento para os períodos de agosto a julho, considerando como desmatamento a supressão da floresta em áreas superiores a 6,25 hectares. Por depender das condições climáticas da estação seca para aquisição de imagens livres de nuvens, o PRODES é feito anualmente. A primeira apresentação dos resultados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de uma estimativa da taxa de desmatamento. Para essa estimativa são processadas e analisadas todas as imagens das regiões que contiveram no mínimo 90% do desmatamento, no ano anterior.

Os dados consolidados são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, é feito um cálculo que estima a área desmatada sob nuvem, usando a hipótese de que a proporção da ocorrência de desmatamento em áreas sob nuvens é igual a das áreas não cobertas por nuvens. Destaca-se que a estimativa do desmatamento sob nuvens corresponde em média a apenas 5% da taxa de desmatamento calculada pelo PRODES.

O DETER, lançado em 2004, é um sistema de apoio à fiscalização e controle do desmatamento e degradação na Amazônia. O DETER produz diariamente alertas de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares. Os alertas indicam áreas totalmente desmatadas (corte raso) bem como áreas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras). Esses alertas são enviados automaticamente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo insumo para o planejamento das ações de fiscalização. As informações ficam ainda disponíveis na internet para as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, bem como para toda a sociedade.

O TerraClass, realizado com frequência bienal, numa parceria entre o INPE e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), tem por objetivo a identificação do uso e cobertura das áreas apontadas como desmatadas pelo PRODES. Com os resultados do TerraClass é possível fazer uma avaliação da dinâmica do uso e ocupação dessas áreas, nas classes mapeadas pelo projeto (agricultura, pastagens, regeneração entre outras). São classificadas áreas superiores a 6,25 ha.

Os sistemas de monitoramento operados pelo INPE utilizam imagens com resolução espacial entre 20 e 30 metros, pois esta classe de imagens permite uma adequada identificação das alterações da cobertura vegetal na escala da Amazônia, considerando fatores como a disponibilidade de imagens, recobrimento frequente e extensivo do

território monitorado e capacidade de processamento para a produção célere de resultados. Os resultados do PRODES fornecem uma série histórica anual e ininterrupta desde 1988, permitindo análises comparativas neste período.

O INPE monitora constantemente a qualidade desses produtos e os resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95% para os dados do PRODES. Além desse controle, a política de transparência dos dados, adotada pelo INPE desde 2004, permite o acesso completo a todos os dados gerados pelos sistemas de monitoramento, possibilitando avaliações independentes pela comunidade usuária, incluindo o governo em suas várias instâncias, a academia e a sociedade como um todo.

Como instituição de pesquisa e inovação, o INPE acompanha as inovações científicas e tecnológicas na área de observação da terra por satélite, para a constante melhoria de seus sistemas de monitoramento da Amazônia, e, desde 1972, coordena um curso de pós-graduação em sensoriamento remoto com o mais alto conceito da **CAPES**.

topo ↕

## **MERIDIONAL FM - TEMPO REAL**

### **‘Educação é transformar, libertar e fazer pensar ciência’, diz autora de tese premiada sobre letramento científico | Educação**

Como o método de ensino de um país faz com que a população alcance o letramento científico? Por que o Japão se sai bem em provas de avaliação internacional de ensino de ciência e o Brasil apresenta resultados pífios?

Para entender as diferenças e semelhanças entre o ensino de ciências do Brasil e do Japão, a hoje doutora em educação Andriele Ferreira Muri foi atrás de dados. Ela analisou os resultados dos dois países no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) das edições voltadas a ciências (2006 e 2015), acompanhou como são dadas as aulas, e comparou políticas públicas.

O resultado foi a tese “Letramento científico no Brasil e no Japão a partir dos resultados do Pisa”. O estudo foi considerado a melhor tese em educação do país e ganhou o Grande Prêmio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** de Humanas na edição de 2018.

O que motivou Muri a pesquisar o Pisa e comparar resultados foi a convicção de que a educação pode transformar a sociedade.

“Educação é transformar, libertar e fazer pensar ciência. É nisso que eu acredito: em uma educação que transforma, informa, que forma o cidadão crítico para que atue ativamente na sociedade”, disse Muri, em entrevista ao G1.

O conceito de letramento científico é vasto. Mas, pela definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo Pisa, letramento científico é conseguir replicar os conhecimentos básicos de ciência aprendidos na escola nas experiências cotidianas, interpretar dados e tirar uma conclusão válida.

No Brasil, o contexto não é favorável. Em um país em que 55% dos estudantes de 8 anos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas têm conhecimento insuficiente em matemática e leitura e que 7 em cada 10 alunos do ensino médio não têm níveis suficientes de compreensão e leitura nestas mesmas disciplinas, saber e

entender ciência é ainda um vasto campo a ser desenvolvido.

“Um cidadão cientificamente letrado é um cidadão crítico, capaz de participar ativamente das questões como um todo em um país. Questões não apenas científicas e tecnológicas, mas também sociais. Um país cientificamente letrado significa um povo que entende e participa das decisões do dia a dia e transforma a sua realidade”, disse Andrielle Muri, em entrevista ao G1.

O Pisa é um bom instrumento para comparar alunos brasileiros e japoneses. Não foram identificados problemas de compreensão com traduções, por exemplo, ou questões que privilegiassem uma cultura ou outra;

O Japão se sai melhor porque as crianças veem química e física em meio ao ensino de ciência desde as primeiras séries do ensino fundamental;

Não reprovar estudantes tem impacto positivo na aprendizagem no Japão;

O Japão tem um currículo nacional comum. Ele foi considerado coerente e focado em tópicos e exploração conceitual. Além disso, ele é revisado a cada dez anos, levando em conta os resultados da avaliação do Pisa;

A formação dos professores faz diferença: no Japão, os professores têm as aulas analisadas por outros colegas. Esta troca permite aperfeiçoar o método, “acelerando a disseminação das melhores práticas em toda a escola ou comunidade”, escreve Muri;

O uso do tempo em sala de aula é mais otimizado no país asiático: 20% do tempo de aula no Brasil é perdido com questões como orientações gerais, recados administrativos e controle de alunos em sala. No Japão, o índice é de 2%;

Resultados de avaliações guiam a educação: “No Japão, os testes são utilizados como forma de monitoramento e de diagnóstico do desempenho do sistema educacional”, analisa Muri. Segundo ela, em 2006, quando o país repetiu uma tendência de baixa no desempenho, o Japão implementou uma reformulação do ensino. Outro ponto apontado pela doutora é que o Japão não publica resultados por escola, o que evita o ‘ranking’ das instituições.

Para chegar a esses resultados, Andrielle fez uma imersão na cultura japonesa ao longo do doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio) e com a Universidade Gakugei de Tóquio, onde passou oito meses.

Por meio do programa Ciências Sem Fronteiras, ela pode frequentar escolas e observar como os japoneses davam aulas de ciência. Foi assim que ela constatou que as crianças do Japão veem química e física desde as primeiras séries do ensino fundamental em meio ao conteúdo de ciência, enquanto no Brasil o ensino é específico e fica para as séries posteriores.

“A gente tem pouco contato com conteúdo de química e física, somos mais focados em ciências naturais e biologia. No ensino fundamental, guardamos só para o nono ano uma pincelada dessas disciplinas e depois só retomamos no ensino médio. Os japoneses promovem mais a investigação e a autonomia”, compara.

Antes, no mestrado, ela já havia analisado os resultados do Brasil no exame, o que resultou no livro “A Formação Científica no Brasil e o Pisa”. Também participou do programa de formação de professores, o Teacher Training Program, entre 2007 e 2009, onde teve aulas teóricas por seis meses e depois foi atuar com desenvolvimento de material didático para alunos do ensino fundamental e médio.

Ao voltar do Japão, Andriele diz que ela mesma reviu a forma como dava aulas. “Minhas aulas eram bem tradicionais e eu reproduzia muito o que tinha tido [como aluna]. Só então eu vi que havia outras formas [de ensinar].”

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

Conhecimento na palma da mão: Andriele Ferreira Muri Leite e a turma de alunos japoneses durante treinamento no Japão, em 2008. — Foto: Arquivo Pessoal

## Currículo nacional no Brasil e no Japão

Em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio. Em 2017, foi aprovada a BNCC do ensino infantil e fundamental.

Antes, o Brasil não tinha um currículo nacional obrigatório. No ensino médio, as únicas disciplinas exigidas por lei eram português, matemática, artes, educação física, filosofia e sociologia. Agora, são matemática e português. Os demais conhecimentos deverão ser distribuídos ao longo dos três anos (seja concentrado em um ano, ou em dois, ou mesmo em três). No ensino infantil e fundamental, a BNCC não contempla, nas competências gerais, o ensino de ciência ou conteúdos que desenvolvam o letramento científico das crianças.

“Acho a nossa língua e a matemática de fato importantes, mas não dá para não reconhecer a importância das demais disciplinas. A falta de consenso [entre educadores, na formulação das BNCCs] é visível e notória. Sou a favor de uma base nacional curricular, mas que contemple coisas que são básicas, incluindo ciências”, diz.

No Japão, o Pisa é usado como diagnóstico sobre o desenvolvimento da educação. Quando, em 2006, o país caiu no ranking comparado à edição anterior, foi feita uma reformulação de ensino e o resultado na edição seguinte melhorou, conta Andriele.

Já no Brasil, os números do Pisa não influenciam em decisões de políticas educacionais. “Sem avaliação, não temos diagnóstico. Mas tão importante quanto o diagnóstico é saber o que fazer com ele, e não só usar para ranking”, diz. “Não é preparando o aluno para a prova que vamos resolver o problema”, analisa.

Pisa é a sigla para Programme for International Student Assessment, ou, em português, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Ele é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, no Brasil, a aplicação é responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Pisa é aplicado a cada três anos para estudantes a partir do 7º ano do ensino fundamental, com média de 15 anos (idade em que a maioria dos estudantes de todos os países concluem o ensino médio). Na última edição, em 2016, 70 países participaram. Cada edição tem foco em uma área de conhecimento. As edições analisadas pela Andriele (de 2006 e 2015) tiveram foco em ciência.

Em 2016, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e 66ª em matemática. O Japão ficou em 2º lugar em ciências, 8º em leitura e em 5º em matemática.

Andriele Ferreira Muri Leite concluiu o doutorado em educação pela PUC-Rio em 2017. Fez doutorado sanduíche na Universidade Gakugei de Tóquio (8 meses) onde antes já havia sido bolsista no Teacher Training Program (2007 a 2009). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É autora do livro “A Formação Científica no Brasil e o PISA”. Suas pesquisas situam-se nos campos da educação e do ensino de ciências, com ênfase em Avaliação de Sistemas e Programas Educacionais, Avaliação Internacional Comparada e Desigualdades Educacionais.

Criado em 2005, o Prêmio **Capes** de Tese é oferecido anualmente às melhores teses de doutorado de cada uma das 49 áreas do conhecimento. Em 2018, 939 trabalhos foram inscritos. Os critérios de premiação consideram a originalidade do trabalho, sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e de inovação, além da valorização dada pelo sistema educacional ao candidato.

topo ↕

## **AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL**

**Bolsonaro escolherá 11 reitores após parecer que reduz poder de estudantes**  
**Documento do fim da gestão Temer diz que voto de professores tem que valer 70% em eleições**

Com um discurso que prega mudanças radicais nas universidades, o presidente Jair Bolsonaro poderá escolher o reitor de 11 instituições federais neste ano.

As indicações serão feitas após a edição de um documento, nos últimos dias da gestão Michel Temer (MDB), que reduz o poder dos estudantes e funcionários nas eleições internas. Trata-se de uma nota técnica do Ministério da Educação assinada no dia 13 de dezembro de 2018, durante o processo de transição.

O documento diz que são ilegais consultas internas para escolha de reitor nas quais o peso do voto dos professores é menor do que 70%.

Líder em lista da UFTM passa por cartaz em favor do voto dos alunos - Luis Adolfo - 25.jun.2018/Folhapress

A proporção contraria a prática de muitas universidades federais, que adotam processos de escolha nos quais o voto de cada categoria (alunos, professores e funcionários) tem peso de um terço do total.

Mapeamento da UnB (Universidade de Brasília), de 2012, mostrou que 37 das 54 federais usavam esse sistema, chamado de paritário.

Para evitar questionamentos legais, as universidades tratam a votação paritária como uma consulta informal. A eleição oficial é feita por colegiados que seguem o peso de 70% dos votos para os docentes, como está previsto na lei. Esses órgãos costumam referendar o resultado das consultas paritárias.

O processo tinha o aval de uma nota técnica de 2011 do MEC com o seguinte teor: "a

realização (...) de consultas informais à comunidade universitária com a configuração dos votos de cada categoria da forma que for estabelecida, inclusive votação paritária, não contraria qualquer norma posta". Já a nota de 2018 diz que "votação paritária ou que adote peso dos docentes diferente de 70% será ilegal" e que isso se aplica a consultas formais e informais.

A nota também impede, como por vezes ocorre, o envio de listas com menos de três nomes ao presidente, a quem cabe a escolha final. Desde o governo Lula, o primeiro colocado tem sido o indicado.

Não se sabe que conduta adotará Bolsonaro, que muitas vezes atacou um suposto viés de esquerda nas instituições. Questionado, o MEC afirmou apenas que a atual gestão está estudando as ações e programas da área.

Uma das universidades que faz consultas informais paritárias é a UFRJ (federal do Rio de Janeiro). Em 2014, o atual reitor Roberto Leher ficou em segundo lugar por pequena margem entre os professores no processo, mas venceu com folga entre os alunos. Acabou em primeiro da lista tríplice.

Filiado ao PSOL, ele é alvo de críticas de apoiadores de Bolsonaro. Procurada, a universidade afirma que seu colégio eleitoral tem pelo menos 70% de representação docente e que a consulta prévia é uma "pesquisa eleitoral de caráter informativo", sem vinculação com a escolha final.

Com pleito em 30 de abril, a universidade é uma das dez federais que têm reitor com mandato para vencer neste ano, segundo dados da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

As outras são a UFC (federal do Ceará), UFGD (Grande Dourados), UFMA (Maranhão), UFPE (Pernambuco), UFRB (Recôncavo da Bahia), UFRN (Rio Grande do Norte), UFV (Viçosa), UFVJM (Vales do Jequitinhonha e Mucuri) e Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

No caso da UFRN, a eleição já ocorreu, em 2018. A instituição fez consulta prévia paritária, mas diz entender que a nota do MEC não se aplica à sua eleição, pois foi assinada após o envio da lista tríplice.

Caberá a Bolsonaro ainda a escolha do reitor da UFTM (Triângulo Mineiro), cuja eleição ocorreu em agosto. Uma minuta com a nomeação do primeiro colocado chegou a ser redigida pelo governo Temer, mas a indicação não saiu, e a universidade está sob comando interino. Parecer da AGU diz que a consulta interna da universidade é válida.

A UFC, a Unirio e a UFMA dizem não fazer consulta paritária. A UFGD diz que sim e que irá mantê-la com base em parecer da sua Procuradoria. A UFVJM diz que fazia, mas que o Conselho Universitário irá avaliar a nova nota técnica. As demais não se pronunciaram.

A Andifes afirma seguir a Constituição, que garante a autonomia, e a lei que já regula o processo de escolha de reitores. "Assim tem ocorrido nos últimos anos e isso tem possibilitado direções plurais, legítimas e competentes", diz.

Secretária-geral do Andes, sindicato dos docentes, a professora Eblin Farage classificou a nota do MEC como um ataque à autonomia universitária. "Os três segmentos que compõem a universidade devem ter o mesmo direito de escolher seu gestor", afirma.

Ela diz temer que a nota técnica seja usado como justificativa para intervenções nas universidades. A UNE foi procurada, mas não se manifestou.

topo ↕

## **AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro pode escolher 11 reitores de instituições federais**

SÃO PAULO - Com um discurso que prega mudanças radicais nas universidades, o presidente Jair Bolsonaro poderá escolher o reitor de 11 instituições federais neste ano.

As indicações serão feitas após a edição de um documento, nos últimos dias da gestão Michel Temer (MDB), que reduz o poder dos estudantes e funcionários nas eleições internas. Trata-se de uma nota técnica do Ministério da Educação assinada no dia 13 de dezembro de 2018, durante o processo de transição.

O documento diz que são ilegais consultas internas para escolha de reitor nas quais o peso do voto dos professores é menor do que 70%.

A proporção contraria a prática de muitas universidades federais, que adotam processos de escolha nos quais o voto de cada categoria (alunos, professores e funcionários) tem peso de um terço do total.

Mapeamento da Universidade de Brasília (UnB), de 2012, mostrou que 37 das 54 federais usavam esse sistema, chamado de paritário.

Para evitar questionamentos legais, as universidades tratam a votação paritária como uma consulta informal. A eleição oficial é feita por colegiados que seguem o peso de 70% dos votos para os docentes, como está previsto na lei. Esses órgãos costumam referendar o resultado das consultas paritárias.

O processo tinha o aval de uma nota técnica de 2011 do MEC com o seguinte teor: "a realização (...) de consultas informais à comunidade universitária com a configuração dos votos de cada categoria da forma que for estabelecida, inclusive votação paritária, não contraria qualquer norma posta". Já a nota de 2018 diz que "votação paritária ou que adote peso dos docentes diferente de 70% será ilegal" e que isso se aplica a consultas formais e informais.

A nota também impede, como por vezes ocorre, o envio de listas com menos de três nomes ao presidente, a quem cabe a escolha final. Desde o governo Lula, o primeiro colocado tem sido o indicado.

Não se sabe que conduta adotará Bolsonaro, que muitas vezes atacou um suposto viés de esquerda nas instituições. Questionado, o MEC afirmou apenas que a atual gestão está estudando as ações e programas da área.

Uma das universidades que faz consultas informais paritárias é a UFRJ (federal do Rio de Janeiro). Em 2014, o atual reitor Roberto Leher ficou em segundo lugar por pequena

margem entre os professores no processo, mas venceu com folga entre os alunos.  
Acabou em primeiro da lista tríplice.

Filiado ao PSOL, ele é alvo de críticas de apoiadores de Bolsonaro. Procurada, a universidade afirma que seu colégio eleitoral tem pelo menos 70% de representação docente e que a consulta prévia é uma "pesquisa eleitoral de caráter informativo", sem vinculação com a escolha final.

Com pleito em 30 de abril, a universidade é uma das dez federais que têm reitor com mandato para vencer neste ano, segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

As outras são a UFC (federal do Ceará), UFGD (Grande Dourados), UFMA (Maranhão), UFPE (Pernambuco), UFRB (Recôncavo da Bahia), UFRN (Rio Grande do Norte), UFV (Viçosa), UFVJM (Vales do Jequitinhonha e Mucuri) e Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

No caso da UFRN, a eleição já ocorreu, em 2018. A instituição fez consulta prévia paritária, mas diz entender que a nota do MEC não se aplica à sua eleição, pois foi assinada após o envio da lista tríplice.

Caberá a Bolsonaro ainda a escolha do reitor da UFTM (Triângulo Mineiro), cuja eleição ocorreu em agosto. Uma minuta com a nomeação do primeiro colocado chegou a ser redigida pelo governo Temer, mas a indicação não saiu, e a universidade está sob comando interino. Parecer da AGU diz que a consulta interna da universidade é válida.

A UFC, a Unirio e a UFMA dizem não fazer consulta paritária. A UFGD diz que sim e que irá mantê-la com base em parecer da sua Procuradoria. A UFVJM diz que fazia, mas que o Conselho Universitário irá avaliar a nova nota técnica. As demais não se pronunciaram.

A Andifes afirma seguir a Constituição, que garante a autonomia, e a lei que já regula o processo de escolha de reitores. "Assim tem ocorrido nos últimos anos e isso tem possibilitado direções plurais, legítimas e competentes", diz.

Secretária-geral do Andes, sindicato dos docentes, a professora Eblin Farage classificou a nota do MEC como um ataque à autonomia universitária. "Os três segmentos que compõem a universidade devem ter o mesmo direito de escolher seu gestor", afirma.

Ela diz temer que a nota técnica seja usado como justificativa para intervenções nas universidades. A UNE foi procurada, mas não se manifestou.

[topo](#)

## **ECOAMAZÔNIA - TEMPO REAL**

### **INPE divulga nota explicando o funcionamento dos satélites de monitoramento da Amazônia**

#### **Segundo a nota as informações servem para complementar as dadas pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo.**

Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente, parece ainda não ter se familiarizado com os sistemas de monitoramento da Amazônia. Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo afirmou que o órgão responsável "não passa o scanner por cima da área [da

Amazônia] toda o tempo todo; o satélite passa a cada 14 dias, se tiver uma nuvem, já não viu ali. Então faz um número por estimativa. Os dados não são precisos, nesse aspecto”.

Responsável pelo monitoramento da Amazônia, o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) divulgou nesta terça-feira uma nota explicando o uso dos satélites, suas metodologias e diferentes objetivos. Segundo o órgão atualmente existem três sistemas operacionais: “O Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) e o sistema de mapeamento do uso e ocupação da terra após o desmatamento, TerraClass. Os sistemas são complementares e foram concebidos para atender a diferentes objetivos”.

O PRODES apresenta as taxas de desmatamento anuais de perda de floresta desde 1988. Esses dados passam por constantes avaliações e segundo o INPE “a qualidade desses produtos e os resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95% para os dados”. Neste relatório é onde aparecem as “estimativas” quando a cobertura de nuvens impede o mapeamento da área. “É feito um cálculo que estima a área desmatada sob nuvem, usando a hipótese de que a proporção da ocorrência de desmatamento em áreas sob nuvens é igual a das áreas não cobertas por nuvens. Destaca-se que a estimativa do desmatamento sob nuvens corresponde em média a apenas 5% da taxa de desmatamento calculada pelo PRODES”.

Salles parece ainda acreditar que as operações do Ibama são executadas de forma aleatórias e sem análise das informações, já que em entrevista para rádio Eldorado no dia 11 de janeiro afirmou ainda que estava buscando informações sobre “onde efetivamente estão sendo feitos esses desmatamentos”. Ao jornal Folha de São Paulo afirmou que “menos precisos ainda são [os dados] sobre o que está embaixo: se é unidade de conservação, se é propriedade rural, se está legal ou ilegal.”

Essas informações existem e servem para direcionar não só as ações de fiscalização do Ibama como todo o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm). O DETER é o sistema de apoio à fiscalização do desmatamento e degradação da Amazônia e produz alertas diariamente. Os resultados das detecções, por classe, estado, município e unidades de conservação federais estão disponíveis via consulta.

Leia a nota na íntegra:

**INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento**

Esta nota visa esclarecer o funcionamento dos sistemas de monitoramento das alterações da cobertura vegetal desenvolvidos e operados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), complementando as informações dadas pelo ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, publicada na edição de 16/01/2019.

O programa de monitoramento do INPE conta com três sistemas operacionais: o Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) e o sistema de

mapeamento do uso e ocupação da terra após o desmatamento, TerraClass. Os sistemas são complementares e foram concebidos para atender a diferentes objetivos.

Para toda a extensão da Amazônia legal brasileira, o sistema PRODES realiza o inventário de perda de floresta primária através do uso de imagens de satélite de observação da Terra, desde 1988. A partir deste inventário, são calculadas as taxas anuais de desmatamento para os períodos de agosto a julho, considerando como desmatamento a supressão da floresta em áreas superiores a 6,25 hectares. Por depender das condições climáticas da estação seca para aquisição de imagens livres de nuvens, o PRODES é feito anualmente. A primeira apresentação dos resultados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de uma estimativa da taxa de desmatamento. Para essa estimativa são processadas e analisadas todas as imagens das regiões que contiveram no mínimo 90% do desmatamento, no ano anterior. Os dados consolidados são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, é feito um cálculo que estima a área desmatada sob nuvem, usando a hipótese de que a proporção da ocorrência de desmatamento em áreas sob nuvens é igual a das áreas não cobertas por nuvens. Destaca-se que a estimativa do desmatamento sob nuvens corresponde em média a apenas 5% da taxa de desmatamento calculada pelo PRODES.

O DETER, lançado em 2004, é um sistema de apoio à fiscalização e controle do desmatamento e degradação na Amazônia. O DETER produz diariamente alertas de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares. Os alertas indicam áreas totalmente desmatadas (corte raso) bem como áreas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras). Esses alertas são enviados automaticamente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo insumo para o planejamento das ações de fiscalização. As informações ficam ainda disponíveis na internet para as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, bem como para toda a sociedade.

O TerraClass, realizado com frequência bienal, numa parceria entre o INPE e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), tem por objetivo a identificação do uso e cobertura das áreas apontadas como desmatadas pelo PRODES. Com os resultados do TerraClass é possível fazer uma avaliação da dinâmica do uso e ocupação dessas áreas, nas classes mapeadas pelo projeto (agricultura, pastagens, regeneração entre outras). São classificadas áreas superiores a 6,25 ha.

Os sistemas de monitoramento operados pelo INPE utilizam imagens com resolução espacial entre 20 e 30 metros, pois esta classe de imagens permite uma adequada identificação das alterações da cobertura vegetal na escala da Amazônia, considerando fatores como a disponibilidade de imagens, recobrimento frequente e extensivo do território monitorado e capacidade de processamento para a produção célere de resultados. Os resultados do PRODES fornecem uma série histórica anual e ininterrupta desde 1988, permitindo análises comparativas neste período.

O INPE monitora constantemente a qualidade desses produtos e os resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95% para os dados do PRODES. Além desse controle, a política de transparência dos dados, adotada pelo INPE desde 2004, permite o acesso completo a todos os dados gerados pelos sistemas de monitoramento,

possibilitando avaliações independentes pela comunidade usuária, incluindo o governo em suas várias instâncias, a academia e a sociedade como um todo.

Como instituição de pesquisa e inovação, o INPE acompanha as inovações científicas e tecnológicas na área de observação da terra por satélite, para a constante melhoria de seus sistemas de monitoramento da Amazônia, e, desde 1972, coordena um curso de pós-graduação em sensoriamento remoto com o mais alto conceito da CAPES.

São José dos Campos-SP, 17 de janeiro de 2019

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Estudantes do colégio GEO são medalhistas em olimpíadas de Matemática, Física e Robótica**

**Um exemplo é o adolescente Augusto que, além de medalhas, foi expositor na Mostra Nacional de Robótica, com indicação de bolsa do governo federal.**

Augusto Nunes Zacarias está cursando a 3ª série do Ensino Médio e, desde os 12 anos de idade, ele se prepara para as Olimpíadas de Conhecimento. Só em 2018, Augusto ganhou a medalha de prata na Olimpíada Paraibana de Informática-Programação, conquistou a medalha de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática e na Olimpíada Campinense de Matemática, foi premiado na Olimpíada Paraibana de Física, recebeu menção honrosa na Olimpíada Pessoaense de Matemática (Nível três) e ainda foi expositor na Mostra Nacional de Robótica, com o tema “Placar Portátil de Futebol”, sendo indicado para bolsista estudantil pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A mãe de Augusto, Raquel Nunes, ressaltou que a decisão por tentar Olimpíadas foi exclusivamente do estudante. “Hoje, sinto-me realizada porque é algo que envolve toda a família. O apoio é fundamental para essas conquistas”, disse a mãe.

Augusto é um dos mais de 100 alunos do colégio GEO que em 2018 participaram das etapas das Olimpíadas de Conhecimento, a nível municipal, estadual e nacional.

Outro aluno que obteve destaque nas Olimpíadas foi Breno Rodrigues Coelho, que também está cursando a 3ª série do Ensino Médio no colégio GEO. Participando de várias modalidades de Robótica em torneio nacional, Breno conquistou ao todo 13 medalhas. “Essas conquistas servem como incentivo e uma confirmação de que estou no caminho certo. Representam todo o esforço que foi necessário para chegar lá”, disse Breno.

Cerca de 120 alunos do Ensino Fundamental I ao Médio, que estudam nas duas unidades do colégio GEO, receberam ao todo 226 premiações nas Olimpíadas de Conhecimento, dentre elas Astronomia, Física, Informática, Matemática e Robótica.

De acordo com o professor José Hélio, coordenador de Olimpíadas do GEO, o foco nas competições será ainda maior neste ano. “O resultado foi excelente. Estamos trabalhando para que aumentemos nossas conquistas, uma vez que iremos participar mais efetivamente das Olimpíadas de História, Geografia, Educação Financeira, Ciências da Natureza e outras. Tenho certeza que nossos alunos estão se preparando bem”, enfatizou o professor.

O colégio GEO acredita na máxima que a escola precisa oferecer um processo de aprendizagem muito consistente para todos os alunos e, ao mesmo tempo, precisa favorecer o crescimento, a motivação e a autonomia para gerar possibilidades de busca da felicidade.

O diretor das unidades GEO, Roberto Oliveira, destacou que a escola continuará incentivando a participação dos alunos nas olimpíadas.

“Para o Grupo SEB, termos 226 premiações entre as nossas unidades GEO Sul e GEO Tambaú é motivo de muita alegria e de muito trabalho na preparação desses alunos ao longo do ano com aulas específicas para atender o que cada Olimpíada exige. Em 2019, intensificaremos nossas práticas pedagógicas para motivarmos ainda mais nossos alunos para outras tantas conquistas”, concluiu.

topo ↕

## PORTAL EXAME - TEMPO REAL

**Dono do Enem é o nosso presidente Bolsonaro, diz indicado para o Inep  
Marcus Vinicius Rodrigues afirmou que provas aplicadas pelo órgão terão que ser "repensadas"**

Indicado para comandar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, de 63 anos, diz que recebeu com muita honra o convite de chefiar o órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No entanto, deixa claro que mudanças na prova, que é hoje o maior vestibular do País, serão decididas pelo presidente Jair Bolsonaro.

“Ele é quem tem que dar as diretrizes, estamos aqui cumprindo uma missão do presidente. O dono do Enem termina sendo o nosso presidente, que é o único que teve 60 milhões de votos e é quem pode responder, mudar e realinhar (a prova). Ele tem esse aval”, diz Rodrigues.

Para que Bolsonaro tenha acesso prévio à prova do Enem, será preciso mudar as regras e procedimento de segurança do exame. Até o ano passado, nem mesmo os ministros de educação tiveram acesso à prova. A interferência do presidente na elaboração também configuraria uma mudança no modelo atual, já que o Inep é uma autarquia com independência para a elaboração de suas avaliações.

Para ele, a prova pode ter uma melhora de qualidade, com questões que avaliem de forma mais eficaz o que é “importante para o futuro profissional” do aluno que termina o ensino médio.

Por que a nomeação do senhor ainda não foi publicada? Isso atrasou o andamento dos trabalhos?

Por causa de uma burocracia. E me sinto até um pouco culpado pela minha nomeação ainda não ter saído. Eu sou dono de uma empresa e tive de me desligar dela para ocupar o cargo. Minha contadora fez a baixa de forma inadequada e, por isso, a demora.

A tradição no Inep é que seja primeiro nomeado o presidente e depois os diretores. Já estamos com a diretoria quase formada, temos uma equipe com excelentes nomes, ótimos currículos. Temos apenas uma diretoria a ser ocupada (Diretoria de Educação Básica, a única que teve nomeação, mas que foi anulada nesta sexta-feira), mas devemos fechar esse nome já na segunda-feira e, com aval do ministro, será divulgado.

Por que foi anulada a nomeação de Murilo Resende para a Daeb?

O professor Murilo é um dos grandes quadros do País, é um pensador. Ele faz parte de um grupo que busca pensar um Brasil novo. Eu sou um gestor e, como gestor, tenho de otimizar as competências, tenho de pensar em formar grupos que pensam um Brasil diferente e melhor.

O professor Murilo tem uma bagagem conceitual muito grande e faz parte desse grupo de pessoas que pensam. É fácil jogar pedra em quem pensa diferente de uma visão que vem sendo implementada no País há 12 anos, uma visão que pode ser mais simples ou fácil de entender, mas que está nos levando ao caos.

Então, a nomeação do Resende foi, infelizmente, um erro. Erro ao qual já se tomaram todas as providências cabíveis. O governo está chegando e precisa de um tempo para se adaptar. Estamos conhecendo a casa e houve um erro. Um erro natural, porque a indicação dele seria para uma assessoria especial.

As diretorias são grupos operacionais. Seria até um desperdício colocar um pensador ou pessoas que têm uma visão macro, como o Resende, dentro de uma diretoria em que ele seria tomado pelo serviço operacional.

A anulação não ocorreu por causa da repercussão ruim da indicação de Resende?

Nós temos uma responsabilidade muito grande nesse momento que é buscar uma nova forma de pensar. Temos a obrigação de gerenciar a entrada desse novo pensamento. Nós estamos mudando o Brasil. Eu ainda não tenho soluções, mas tenho perguntas.

Não foi por causa da repercussão (a anulação), mas porque desde o início está acordado que teríamos pensadores que nos levem a resgatar o que foi apresentado pelo nosso presidente Bolsonaro durante a campanha, que é resgatar alguns valores da sociedade. Desde o início está acordado que vamos ter assessorias especiais para pensar e repensar o que é feito. Eu não sou capaz de mudar o sistema inteiro sozinho. A posição que tem de imperar é a posição que nos foi confiada pelo povo com 60 milhões de votos.

A postura do presidente Bolsonaro em relação ao Enem é, sem dúvida nenhuma, de respeito a todos os brasileiros, não só a quem votou nele. Então, é ele quem tem de dar as diretrizes do exame. Nós estamos aqui cumprindo uma missão do presidente. O dono do Enem acaba sendo o nosso presidente, que é o único que teve votos e pode responder, mudar ou realinhar o exame. Ele tem esse aval.

O que o senhor pretende mudar no Enem?

Tudo pode ser mudado e melhorado. Estamos aqui há pouco tempo, mas há muitas possibilidades de se fazer melhorias dentro do Inep, de repensar os exames buscando melhor qualidade e menor custo. Como? Eu não sei ainda.

Estamos aqui cumprindo uma missão que 60 milhões de brasileiros confiaram a Bolsonaro. Podemos melhorar as questões do Enem para que apresentem uma medição mais eficaz do que é realmente importante para o futuro profissional do aluno.

O Inep é responsável pela elaboração de muitas provas (Enem, Enade, Prova Brasil, entre outras). O senhor avalia suspender alguma delas?

Todas elas têm sentido e motivo para acontecer, o que nós podemos fazer é uma análise de alguns desses produtos e ver o que podemos otimizar. Cada uma dessas provas tem um custo altíssimo. Eu não quero nunca comprometer a qualidade e a confiança dessas provas, mas vamos ter de repensá-las. Dentro de seis meses, eu vou poder responder essa pergunta. A intenção é analisar toda a estrutura.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Enem 2018: Inep divulga resultado do exame**

As notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 foram divulgadas na manhã desta sexta-feira, 18. Os candidatos que fizeram o exame podem acessá-las pela Página do Participante, no site [enem.inep.gov.br](http://enem.inep.gov.br) ou pelo aplicativo Enem 2018.

Para acessar, é preciso informar CPF e senha. O espelho da Redação, ou seja, detalhes da correção do texto só sairá no dia 18 de março, junto com as notas dos treineiros.

Nesta sexta, o Inep também divulga os resultados gerais, com a proficiência média das quatro áreas de conhecimento e da Redação.

Os resultados no Enem podem ser usados pelos estudantes para concorrer a vagas em instituições públicas de ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e para participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Reportagem do Estado aponta que alunos pobres têm só 0,16% de chance de estar entre os melhores do Enem. O levantamento mostrou ainda que, entre os estudantes com nível socioeconômico maior, a possibilidade de estar no grupo com as notas mais altas é de 25%.

### **Sisu**

As inscrições para o Sisu começam na próxima terça-feira, 22, e vão até as 23h59 do dia 25. Os interessados podem escolher duas opções de curso e é permitido alterar a escolha durante o período de inscrições.

No dia 28, será divulgado o resultado da chamada regular e as matrículas serão entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro, será possível se inscrever para a lista de espera. A convocação dos candidatos será realizada a partir de 7 de fevereiro.

### **ProUni**

A partir do dia 29, começam as inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas. Os interessados devem se inscrever até as 23h59 do dia 1º de fevereiro.

O processo seletivo é voltado para estudantes egressos do ensino médio na rede pública ou de escolas particulares caso tenham sido bolsistas integrais, pessoas com deficiência

e professores da rede pública. O candidato também precisa ter renda familiar per capita de até três salários mínimos. Para participar do ProUni, o candidato não pode ter diploma de ensino superior.

A seleção é para o primeiro semestre de 2019 e as inscrições devem ser feitas pelo site do programa do Ministério da Educação (MEC).

Portugal

Os resultados do Enem também podem ser utilizados em instituições de ensino superior de Portugal. Segundo o Inep, já foram firmados convênios com 37 instituições, entre elas as universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto.

O convênio mais recente foi realizado com a Universidade Europeia, que oferece cursos nas áreas de Gestão, Direito, Psicologia, Comunicação e, de acordo com o instituto, um de seus destaques é a formação na área de Gestão Hoteleira e Turismo.

Um levantamento do Inep, considerando 23 instituições portuguesas e dados até abril de 2018, aponta que 1.200 brasileiros já ingressaram em faculdades de Portugal por meio desses convênios.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### Enem 2018: Inep divulga resultado do exame

As notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 foram divulgadas na manhã desta sexta-feira, 18. Os candidatos que fizeram o exame podem acessá-las pela Página do Participante, no site [enem.inep.gov.br](http://enem.inep.gov.br) ou pelo aplicativo Enem 2018.

Para acessar, é preciso informar CPF e senha. O espelho da Redação, ou seja, detalhes da correção do texto só sairá no dia 18 de março, junto com as notas dos treineiros.

Nesta sexta, o Inep também divulga os resultados gerais, com a proficiência média das quatro áreas de conhecimento e da Redação.

Os resultados no Enem podem ser usados pelos estudantes para concorrer a vagas em instituições públicas de ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e para participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Reportagem do Estado aponta que alunos pobres têm só 0,16% de chance de estar entre os melhores do Enem. O levantamento mostrou ainda que, entre os estudantes com nível socioeconômico maior, a possibilidade de estar no grupo com as notas mais altas é de 25%.

Sisu

As inscrições para o Sisu começam na próxima terça-feira, 22, e vão até as 23h59 do dia 25. Os interessados podem escolher duas opções de curso e é permitido alterar a escolha durante o período de inscrições.

No dia 28, será divulgado o resultado da chamada regular e as matrículas serão entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro, será possível se inscrever para a lista de espera. A convocação dos candidatos será realizada a partir de 7 de fevereiro.

## ProUni

A partir do dia 29, começam as inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas. Os interessados devem se inscrever até as 23h59 do dia 1º de fevereiro.

O processo seletivo é voltado para estudantes egressos do ensino médio na rede pública ou de escolas particulares caso tenham sido bolsistas integrais, pessoas com deficiência e professores da rede pública. O candidato também precisa ter renda familiar per capita de até três salários mínimos. Para participar do ProUni, o candidato não pode ter diploma de ensino superior.

A seleção é para o primeiro semestre de 2019 e as inscrições devem ser feitas pelo site do programa do Ministério da Educação (MEC).

## Portugal

Os resultados do Enem também podem ser utilizados em instituições de ensino superior de Portugal. Segundo o Inep, já foram firmados convênios com 37 instituições, entre elas as universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto.

O convênio mais recente foi realizado com a Universidade Europeia, que oferece cursos nas áreas de Gestão, Direito, Psicologia, Comunicação e, de acordo com o instituto, um de seus destaques é a formação na área de Gestão Hoteleira e Turismo.

Um levantamento do Inep, considerando 23 instituições portuguesas e dados até abril de 2018, aponta que 1.200 brasileiros já ingressaram em faculdades de Portugal por meio desses convênios.

Copyright © 2018 Estadão. Todos os direitos reservados

[topo](#)

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### "Dono do Enem é o nosso presidente Bolsonaro", diz indicado para o Inep

Indicado para comandar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, de 63 anos, diz que recebeu com muita honra o convite de chefiar o órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No entanto, deixa claro que mudanças na prova, que é hoje o maior vestibular do País, serão decididas pelo presidente Jair Bolsonaro.

"Ele é quem tem que dar as diretrizes, estamos aqui cumprindo uma missão do presidente. O dono do Enem termina sendo o nosso presidente, que é o único que teve 60 milhões de votos e é quem pode responder, mudar e realinhar (a prova). Ele tem esse aval", diz Rodrigues.

Para que Bolsonaro tenha acesso prévio à prova do Enem, será preciso mudar as regras e procedimento de segurança do exame. Até o ano passado, nem mesmo os ministros de educação tiveram acesso à prova. A interferência do presidente na elaboração também

configuraria uma mudança no modelo atual, já que o Inep é uma autarquia com independência para a elaboração de suas avaliações.

Para ele, a prova pode ter uma melhora de qualidade, com questões que avaliem de forma mais eficaz o que é "importante para o futuro profissional" do aluno que termina o ensino médio.

Veja abaixo a entrevista com Marcus Vinicius Rodrigues.

Por que a nomeação do senhor ainda não foi publicada? Isso atrasou o andamento dos trabalhos?

Por causa de uma burocracia. E me sinto até um pouco culpado pela minha nomeação ainda não ter saído. Eu sou dono de uma empresa e tive de me desligar dela para ocupar o cargo. Minha contadora fez a baixa de forma inadequada e, por isso, a demora.

A tradição no Inep é que seja primeiro nomeado o presidente e depois os diretores. Já estamos com a diretoria quase formada, temos uma equipe com excelentes nomes, ótimos currículos. Temos apenas uma diretoria a ser ocupada (Diretoria de Educação Básica, a única que teve nomeação, mas que foi anulada nesta sexta-feira), mas devemos fechar esse nome já na segunda-feira e, com aval do ministro, será divulgado.

Por que foi anulada a nomeação de Murilo Resende para a Daeb?

O professor Murilo é um dos grandes quadros do país, é um pensador. Ele faz parte de um grupo que busca pensar um Brasil novo. Eu sou um gestor e, como gestor, tenho de otimizar as competências, tenho de pensar em formar grupos que pensam um Brasil diferente e melhor.

Reprodução/Youtube

Murilo Resende Ferreira foi nomeado para comandar o Enem, mas depois a nomeação foi revogada Imagem: Reprodução/Youtube

O professor Murilo tem uma bagagem conceitual muito grande e faz parte desse grupo de pessoas que pensam. É fácil jogar pedra em quem pensa diferente de uma visão que vem sendo implementada no país há 12 anos, uma visão que pode ser mais simples ou fácil de entender, mas que está nos levando ao caos.

Então, a nomeação do Resende foi, infelizmente, um erro. Erro ao qual já se tomaram todas as providências cabíveis. O governo está chegando e precisa de um tempo para se adaptar. Estamos conhecendo a casa e houve um erro. Um erro natural, porque a indicação dele seria para uma assessoria especial.

As diretorias são grupos operacionais. Seria até um desperdício colocar um pensador ou pessoas que têm uma visão macro, como o Resende, dentro de uma diretoria em que ele seria tomado pelo serviço operacional.

A anulação não ocorreu por causa da repercussão ruim da indicação de Resende?

Nós temos uma responsabilidade muito grande nesse momento que é buscar uma nova forma de pensar. Temos a obrigação de gerenciar a entrada desse novo pensamento. Nós

estamos mudando o Brasil. Eu ainda não tenho soluções, mas tenho perguntas.

Não foi por causa da repercussão (a anulação), mas porque desde o início está acordado que teríamos pensadores que nos levem a resgatar o que foi apresentado pelo nosso presidente Bolsonaro durante a campanha, que é resgatar alguns valores da sociedade. Desde o início está acordado que vamos ter assessorias especiais para pensar e repensar o que é feito. Eu não sou capaz de mudar o sistema inteiro sozinho. A posição que tem de imperar é a posição que nos foi confiada pelo povo com 60 milhões de votos.

A postura do presidente Bolsonaro em relação ao Enem é, sem dúvida nenhuma, de respeito a todos os brasileiros, não só a quem votou nele. Então, é ele quem tem de dar as diretrizes do exame. Nós estamos aqui cumprindo uma missão do presidente. O dono do Enem acaba sendo o nosso presidente, que é o único que teve votos e pode responder, mudar ou realinhar o exame. Ele tem esse aval.

O que o senhor pretende mudar no Enem?

Tudo pode ser mudado e melhorado. Estamos aqui há pouco tempo, mas há muitas possibilidades de se fazer melhorias dentro do Inep, de repensar os exames buscando melhor qualidade e menor custo. Como? Eu não sei ainda.

Estamos aqui cumprindo uma missão que 60 milhões de brasileiros confiaram a Bolsonaro. Podemos melhorar as questões do Enem para que apresentem uma medição mais eficaz do que é realmente importante para o futuro profissional do aluno.

O Inep é responsável pela elaboração de muitas provas (Enem, Enade, Prova Brasil, entre outras). O senhor avalia suspender alguma delas?

Todas elas têm sentido e motivo para acontecer, o que nós podemos fazer é uma análise de alguns desses produtos e ver o que podemos otimizar. Cada uma dessas provas tem um custo altíssimo. Eu não quero nunca comprometer a qualidade e a confiança dessas provas, mas vamos ter de repensá-las. Dentro de seis meses, eu vou poder responder essa pergunta. A intenção é analisar toda a estrutura.

[topo](#)

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### MEC lança programa para simular nota no Sisu

O Ministério da Educação (MEC) lançou um simulador que permite os estudantes saberem quanto precisam tirar no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingressar no curso que desejam pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O simulador está disponível na internet.

Ao entrar na página do simulador, o estudante coloca suas notas das disciplinas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem, matemática e redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado. Depois, marca a alternativa “ampla concorrência” ou “lei de cotas” e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

Caso deseje uma simulação mais específica, pode ainda selecionar algumas das modalidades de concorrência, a região e a unidade da federação de sua preferência, além do curso e turno desejados.

O simulador faz um comparativo com todas as edições passadas do Enem, desde 2010, quando o Sisu foi implantado pela primeira vez, até 2018, mostrando a menor nota que ingressou em determinada graduação, por universidade e edição do Sisu.

Segundo o MEC, o objetivo é manter o simulador sempre atualizado, com dados da última edição do Sisu, e disponível para acesso durante todo o ano, de forma a incentivar o estudante a melhorar o seu desempenho no Enem para obtenção de vaga no curso de graduação desejado.

O programa foi desenvolvido pela equipe de Business Intelligence da Secretaria Executiva do MEC.

Hoje (18) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou as notas do Enem 2018. As inscrições para o Sisu do primeiro semestre começam na próxima terça-feira (22).

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Enem 2018: Inep divulga resultado do exame

As notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 foram divulgadas na manhã desta sexta-feira, 18. Os candidatos que fizeram o exame podem acessá-las pela Página do Participante, no site [enem.inep.gov.br](http://enem.inep.gov.br) ou pelo aplicativo Enem 2018.

Para acessar, é preciso informar CPF e senha. O espelho da Redação, ou seja, detalhes da correção do texto só sairá no dia 18 de março, junto com as notas dos treineiros.

Nesta sexta, o Inep também divulga os resultados gerais, com a proficiência média das quatro áreas de conhecimento e da Redação.

Os resultados no Enem podem ser usados pelos estudantes para concorrer a vagas em instituições públicas de ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e para participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Reportagem do Estado aponta que alunos pobres têm só 0,16% de chance de estar entre os melhores do Enem. O levantamento mostrou ainda que, entre os estudantes com nível socioeconômico maior, a possibilidade de estar no grupo com as notas mais altas é de 25%.

### Sisu

As inscrições para o Sisu começam na próxima terça-feira, 22, e vão até as 23h59 do dia 25. Os interessados podem escolher duas opções de curso e é permitido alterar a escolha durante o período de inscrições.

No dia 28, será divulgado o resultado da chamada regular e as matrículas serão entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro, será possível se inscrever para a lista de espera. A convocação dos candidatos será realizada a partir de 7 de fevereiro.

### ProUni

A partir do dia 29, começam as inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas. Os interessados devem se inscrever até as 23h59 do dia 1º de fevereiro.

O processo seletivo é voltado para estudantes egressos do ensino médio na rede pública ou de escolas particulares caso tenham sido bolsistas integrais, pessoas com deficiência e professores da rede pública. O candidato também precisa ter renda familiar per capita de até três salários mínimos. Para participar do ProUni, o candidato não pode ter diploma de ensino superior.

A seleção é para o primeiro semestre de 2019 e as inscrições devem ser feitas pelo site do programa do Ministério da Educação (MEC).

Portugal

Os resultados do Enem também podem ser utilizados em instituições de ensino superior de Portugal. Segundo o Inep, já foram firmados convênios com 37 instituições, entre elas as universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto.

O convênio mais recente foi realizado com a Universidade Europeia, que oferece cursos nas áreas de Gestão, Direito, Psicologia, Comunicação e, de acordo com o instituto, um de seus destaques é a formação na área de Gestão Hoteleira e Turismo.

Um levantamento do Inep, considerando 23 instituições portuguesas e dados até abril de 2018, aponta que 1.200 brasileiros já ingressaram em faculdades de Portugal por meio desses convênios.

## **CEERT - TEMPO REAL**

### **Rosana Paulino: a costura da memória**

A Pinacoteca de São Paulo, museu da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, apresenta, de 8 de dezembro de 2018 até 4 de março de 2019, a exposição Rosana Paulino: a costura da memória, que ocupa três salas do 1º andar da Pina Luz. Com curadoria de Valéria Piccoli e Pedro Nery, curadores do museu, trata-se da maior exposição individual da artista em uma grande instituição no país. Reconhecida pelo enfrentamento de questões sociais que despontam da posição da mulher negra na sociedade contemporânea, a artista apresenta mais de 140 obras produzidas ao longo de vinte e cinco anos. A mostra encerra o ano dedicado às artistas mulheres na Pinacoteca.

Ao revolver o início de sua história pessoal, Rosana Paulino observa que o problema da representação dos negros traduz-se na sua quase ausência nos mais variados aspectos da vida dos brasileiros e na história, sobretudo na história das artes visuais. A artista surge no cenário artístico nos anos 1990 e se distingue, desde o início de sua prática, como voz única de sua própria geração, ao abordar de forma afiada temas sociais, étnicos e de gênero. Questões perturbadoras no contexto da sociedade brasileira.

A produção de Paulino tem abordado situações decorrentes do racismo e dos estigmas deixados pela escravidão que circundam a condição da mulher negra na sociedade brasileira, bem como os diversos tipos de violência sofridos por esta população. A artista se vale de técnicas diversas – instalações, gravuras, desenhos, esculturas, etc – e as coloca a serviço do questionamento da visão colonialista da história que subsidia a (falsa) noção de democracia racial brasileira. Esses fundamentos embasaram o

conhecimento científico e biológico dos povos e da natureza dos trópicos, contaminaram as narrativas religiosas até atingir o foro doméstico, servindo como eixo para a legitimação da supressão identitária dos africanos e africanas no Brasil.

A exposição Rosana Paulino: A Costura da Memória reúne obras produzidas entre 1993 e 2018, como Bastidores (1997) e Parede da memória (1994-2015), decisivas do início de sua carreira. Estas remontam à sua narrativa pessoal e se apresentam como ponto de partida do percurso expositivo. Situadas na sala principal, a primeira traz, como no título, uma série de suportes para bordar com figuras de mulheres de sua família impressas em tecido cujos olhos, bocas e gargantas estão costurados, indicando o emudecimento imposto às mulheres negras, muitas vezes fruto da violência doméstica.

Parede da memória, que pertence à coleção da Pinacoteca, é composta de 1500 “patuás” – pequenas peças usadas como amuletos de proteção por religiões de matriz africana – que traz onze retratos de família que se multiplicam, uma forma natural da artista investigar a própria identidade a partir de seus ancestrais. Antigas fotos de família são então transformadas em uma poética e poderosa denúncia sobre a invisibilidade dos negros e negras, que não são percebidos como indivíduos mas como um grupo de anônimos.

Na sala seguinte, estarão expostos vários conjuntos de desenhos, “um aspecto pouco abordado na obra de Rosana Paulino, mais conhecida pelas instalações e obras em gravura”, comenta a curadora Valéria Piccoli. Nesses desenhos, a artista revela sua fascinação pela ciência e, em especial, pela ideia da vida em eterna transformação. Os ciclos da vida de um inseto se aproximam nessas obras das mutações no corpo feminino, por exemplo. As séries de desenhos serão expostas junto da instalação Tecelãs (2003), composta de cerca de 100 peças em faiança, terracota, algodão e linha, que leva para o espaço tridimensional o tema da transformação da vida explorado nos desenhos.

A iconografia da natureza brasileira do século XIX – incluindo ilustrações científicas de plantas, animais e pessoas – também tem servido como fonte material para Paulino. Ao retrabalhar essas imagens, que circularam principalmente em livros de autoria de viajantes europeus, a artista investiga como a ciência, mas também a religião e as noções de progresso serviram como justificativa para a colonização, a escravidão e o racismo. Este interesse pode ser visto nas colagens feitas com impressões, gravuras e monotipias, A Geometria à brasileira chega ao paraíso tropical(2018) e Paraíso tropical (2017), que se encontram na terceira e última sala da exposição.

Junto a elas está a instalação Assentamento (2013), composta de figuras em tamanho real de uma escravizada retratada por August Sthal para a expedição Thayer, comandada pelo cientista Louis Agassiz. Essas imagens monumentais impressas em tecido, material predominante na prática mais recente de Paulino, são acompanhadas de vídeos e fardos de mãos. Os tecidos, suturados de forma grosseira, denunciam o trauma da escravidão e a necessidade de “refazimento”, como estratégia de sobrevivência, destes homens e mulheres que aqui aportaram.

”A figura que deveria ser uma representação da degeneração racial a que o país estava submetido, segundo as teorias racistas da época, passa a ser a figura de fundação de um país, da cultura brasileira. Essa inversão me interessa”, comenta a artista. O título da

obra, que encerra a exposição, traz um duplo sentido: é tanto a fundação de uma cultura, de uma identidade, quanto a energia mágica que mantém o terreiro, segundo as religiões de raiz africana. “É onde se encontra a força da casa, seu ‘axé’, finaliza a artista.

Sobre Rosana Paulino

Nascida em São Paulo, em 1967, é Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – Eca/USP, é Especialista em Gravura pelo London Print Studio, de Londres e Bacharel em Gravura pela Eca/USP. Foi bolsista do programa da Fundação Ford nos anos de 2006 a 2008 e **Capex**, de 2008 a 2011. Em 2014 foi agraciada com a bolsa para residência no Bellagio Center, da Fundação Rockefeller, em Bellagio, Itália e em 2017 foi vencedora do dos Prêmio Bravo e ABCA – Associação Brasileira dos Críticos de Arte, na modalidade Arte contemporânea.

Possui obras em importantes museus tais como MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo; UNM – University of New Mexico Art Museum, New Mexico, USA e Museu Afro-Brasil – São Paulo.

Tem participado ativamente de diversas exposições, tanto no Brasil como no exterior, das quais se destacam a individual Atlântico Vermelho, no Padrão dos Descobrimentos em Lisboa, Portugal (2017) Mulheres Negras – Obscure Beauté du Brésil. Espace Cultural Fort Grifoon à Besançon, França (2014); e participações nas exposições coletivas: South-South: Let me Begin Again. Goodman Gallery, Cidade do Cabo, África do Sul (2017); Territórios: Artistas Afrodescendentes no Acervo da Pinacoteca, Pinacoteca de São Paulo, SP (2015); Incorporations. Europália 2011, La Centrale Eletrique, Bruxelas, Bélgica; Roots and more: the journey of the spirits. Afrika Museum, Holanda (2009); IV Bienal do Mercosul, Rio Grande do Sul, RS; Côte à Côte – Art Contemporain du Brasil – Capcmusée d’Art Contemporain – Bordeaux, França.

Serviço

Rosana Paulino: A Costura da Memória

Curadoria de Valéria Piccoli e Pedro Nery

Abertura: 8 de dezembro de 2018, sábado, às 11h

Visitação: de 8 de dezembro de 2018 até 4 de março de 2019

De quarta a segunda, das 10h às 17h30 – com permanência até as 18h

Pinacoteca: Praça da Luz 2, São Paulo, SP

Ingressos: R\$ 10,00 (entrada); R\$ 5,00 (meia-entrada para estudantes com carteirinha)

Menores de 10 anos e maiores de 60 são isentos de pagamento \*.

Aos sábados, a entrada da Pina é gratuita para todos.

A Pina Estação é gratuita todos os dias.

Amigo da Pina tem acesso ilimitado, além de desconto na loja e no café. Também pode participar de visitas guiadas e outros eventos com a equipe da Pinacoteca. Para saber mais sobre o programa, acesse: <http://pinacoteca.org.br/apoie/amigos-da-pina/>

topo ↕

## **GAZETA DO VOTORANTIM - TEMPO REAL**

### **Ciência da Computação do Campus Sorocaba da UFSCar oferece bolsa de pós-doutorado**

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC-So) do Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com inscrições abertas em processo de seleção de candidatos a uma bolsa oferecida pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, com vigência a partir de março de 2019.

O edital é voltado a pessoas com título de doutor em Computação ou áreas afins que possam ter dedicação exclusiva a pesquisas científicas em uma das linhas de pesquisa do PPGCC-So: "Computação Científica e Inteligência Computacional" e "Engenharia de Software e Sistemas de Computação". A bolsa tem valor mensal de R\$ 4,1 mil, com duração de 12 meses, podendo ser renovada por igual período.

As inscrições devem ser feitas até o dia 6 de fevereiro exclusivamente pelo e-mail [ppgccs@ufscar.br](mailto:ppgccs@ufscar.br), com assunto "PNPD: Inscrição", encaminhando a documentação exigida conforme instruções do edital.

As informações sobre o processo seletivo estão no edital, disponível no site [www.ppgccs.net](http://www.ppgccs.net). Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail de inscrição.

topo ↕

## **JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS**

### **INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento**

Instituto divulga nota esclarecendo o funcionamento dos sistemas de monitoramento das alterações da cobertura vegetal desenvolvidos e operados pela instituição, complementando as informações dadas pelo ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, publicada na edição de 16/01/2019

Esta nota visa esclarecer o funcionamento dos sistemas de monitoramento das alterações da cobertura vegetal desenvolvidos e operados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), complementando as informações dadas pelo ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, publicada na edição de 16/01/2019.

O programa de monitoramento do INPE conta com três sistemas operacionais: o Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) e o sistema de mapeamento do uso e ocupação da terra após o desmatamento, TerraClass. Os sistemas são complementares e foram concebidos para atender a diferentes objetivos.

Para toda a extensão da Amazônia legal brasileira, o sistema PRODES realiza o inventário de perda de floresta primária através do uso de imagens de satélite de observação da Terra, desde 1988. A partir deste inventário, são calculadas as taxas anuais de desmatamento para os períodos de agosto a julho, considerando como

desmatamento a supressão da floresta em áreas superiores a 6,25 hectares. Por depender das condições climáticas da estação seca para aquisição de imagens livres de nuvens, o PRODES é feito anualmente. A primeira apresentação dos resultados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de uma estimativa da taxa de desmatamento. Para essa estimativa são processadas e analisadas todas as imagens das regiões que contiveram no mínimo 90% do desmatamento, no ano anterior. Os dados consolidados são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, é feito um cálculo que estima a área desmatada sob nuvem, usando a hipótese de que a proporção da ocorrência de desmatamento em áreas sob nuvens é igual a das áreas não cobertas por nuvens. Destaca-se que a estimativa do desmatamento sob nuvens corresponde em média a apenas 5% da taxa de desmatamento calculada pelo PRODES.

O DETER, lançado em 2004, é um sistema de apoio à fiscalização e controle do desmatamento e degradação na Amazônia. O DETER produz diariamente alertas de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares. Os alertas indicam áreas totalmente desmatadas (corte raso) bem como áreas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras). Esses alertas são enviados automaticamente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo insumo para o planejamento das ações de fiscalização. As informações ficam ainda disponíveis na internet para as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, bem como para toda a sociedade.

O TerraClass, realizado com frequência bienal, numa parceria entre o INPE e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), tem por objetivo a identificação do uso e cobertura das áreas apontadas como desmatadas pelo PRODES. Com os resultados do TerraClass é possível fazer uma avaliação da dinâmica do uso e ocupação dessas áreas, nas classes mapeadas pelo projeto (agricultura, pastagens, regeneração entre outras). São classificadas áreas superiores a 6,25 ha.

Os sistemas de monitoramento operados pelo INPE utilizam imagens com resolução espacial entre 20 e 30 metros, pois esta classe de imagens permite uma adequada identificação das alterações da cobertura vegetal na escala da Amazônia, considerando fatores como a disponibilidade de imagens, recobrimento frequente e extensivo do território monitorado e capacidade de processamento para a produção célere de resultados. Os resultados do PRODES fornecem uma série histórica anual e ininterrupta desde 1988, permitindo análises comparativas neste período.

O INPE monitora constantemente a qualidade desses produtos e os resultados mais recentes indicam um nível de precisão superior a 95% para os dados do PRODES. Além desse controle, a política de transparência dos dados, adotada pelo INPE desde 2004, permite o acesso completo a todos os dados gerados pelos sistemas de monitoramento, possibilitando avaliações independentes pela comunidade usuária, incluindo o governo em suas várias instâncias, a academia e a sociedade como um todo.

Como instituição de pesquisa e inovação, o INPE acompanha as inovações científicas e tecnológicas na área de observação da terra por satélite, para a constante melhoria de seus sistemas de monitoramento da Amazônia, e, desde 1972, coordena um curso de pós-graduação em sensoriamento remoto com o mais alto conceito da **CAPES**.

topo ↕

## PRELIMINAR - NOTÍCIAS

### **MS tem novo mestrado em Ensino de Ciências e Matemática aprovado pela Capes** **Curso de pós-graduação é oferecido pela Uniderp e marca avanço da pesquisa no estado**

Mato Grosso do Sul ganhou um novo Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** - órgão do Ministério da Educação (Mec). Oferecido pela Uniderp, o programa é acadêmico e pretende disponibilizar capacitação científica e tecnológica aos profissionais que atuam na formação de educadores e em situações de ensino dentro e fora da escola, bem como, na concepção de produtos que contribuam para o ensino e aprendizagem de qualidade. "O curso de pós-graduação em *Stricto sensu* reflete mais um investimento para o avanço da pesquisa no Estado", considera o reitor da universidade, Taner Bitencourt.

Para a coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, professora doutora Luciana Paes, o curso vem incentivar o aperfeiçoamento de profissionais da educação. De acordo com o ranking da **Capes**, as regiões Norte e Centro-Oeste, excluindo o Distrito Federal, possuem os índices mais baixos de matriculados na pós-graduação. "É um curso que ajudará a aumentar o número de estudantes de pós-graduação no Estado, ampliando a qualidade do ensino e da aprendizagem, impactando positivamente na Educação", avalia Luciana.

Entre os objetivos do curso está o de discutir a formação científica e tecnológica na capacitação dos profissionais da Educação e também investigar práticas pedagógicas, produção e utilização de materiais didáticos diversos, como textos, equipamentos, experimentos, jogos, vídeos e softwares. "Queremos formar professores pesquisadores que utilizem de forma crítica, criativa e inovadora as tecnologias digitais de informação e comunicação e também debater e investigar as políticas educacionais relativas ao Ensino de Ciências e Matemática e à formação de docentes para essas áreas", esclareceu Luciana.

Serão duas linhas de pesquisa na área de concentração Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais. A primeira, "Educação Científica e Uso de Tecnologias nos Espaços de Ensino e Aprendizagem", será focada na verificação dos processos metodológicos, suas linguagens, o uso de tecnologias e a apropriação desses elementos em situações de ensino e de aprendizagem, entre outros aspectos. A segunda, "Formação e Prática Docente no Ensino de Ciências e Matemática", se voltará à formação inicial e continuada de professores para o ensino de Ciências e Matemática, pretendendo desenvolver estudos sobre o processo de ensino e as experiências e práticas na atuação da docência.

topo ↕

## AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

### **Após críticas, economista que coordenaria Enem será assessor da Sesu**

SÃO PAULO - O economista Murilo Resende Ferreira, que coordenaria o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vai ocupar o cargo de assessor especial da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC, segundo portaria publicada no "Diário Oficial da União" (DOU) nesta sexta-feira.

Apesar da mudança de cargo, comunicado enviado pelo MEC diz que Resende

continuará com influências no Enem porque atuará em grupo especial de trabalho no âmbito do Inep que “ajudará no acompanhamento, análise e direcionamento” do exame.

“A decisão foi tomada pelo ministro da Educação e pelo presidente do Inep para que o novo assessor especial consiga desenvolver o trabalho de forma ampla e substantiva” diz o comunicado.

Anunciada na quarta-feira, a indicação de Resende para a diretoria de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela aplicação e elaboração do Enem, foi anulada na noite de quinta-feira pelo ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, em edição extra do DOU. Na edição desta sexta, veio a indicação para o novo cargo, assinada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

A indicação de Resende para a coordenação do Enem havia provocado controvérsia no meio educacional. O economista é defensor das principais bandeiras do governo de Jair Bolsonaro na educação, como a suposta ideia de que há uma “ideologia de gênero” no ensino público brasileiro.

Ele já foi integrante do Movimento Brasil Livre (MBL). Segundo Renan Santos, um dos líderes do grupo, Resende foi expulso do MBL.

Doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Resende não tem experiência na área de educação, segundo informações disponíveis em seu currículo na plataforma Lattes.

Resende também foi acusado de plágio nas redes sociais por semelhanças entre seu texto “A Escola de Frankfurt: satanismo, feiúra e revolução”, publicado em 2018, e o artigo “The New Dark Ages: The Frankfurt School and Political Correctness”, escrito por Michael Minnicino da revista Fidelio, do Schiller Institute, em 1992. Segundo ele, trata-se de uma “tradução adaptada” e as acusações são uma tentativa de difamação.

[topo](#)

## R7 - TEMPO REAL

### **Aluno pobre tem só 0,16% de chance de estar entre os melhores do Enem Fatores socioeconômicos influenciam até 85% no resultado de quem presta o Enem, principal porta de entrada no ensino superior no Brasil**

Somente um pequeno grupo de 293 alunos brasileiros que estudaram em condições extremamente desfavoráveis conseguiu ter nota no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2017 equivalente à da elite dos colégios do País. Apesar de pobres e em escolas com infraestrutura precária, esses jovens contrariam as estatísticas que mostram que o desempenho educacional está quase sempre relacionado às condições em que o aluno vive e estuda. Pelos dados, o aluno pobre tem só 0,16% de chances de estar entre as melhores notas do Enem.

O peso desses fatores socioeconômicos é de até 85% no resultado de quem presta o Enem - principal porta de entrada no ensino superior público e privado do País. Levantamento feito pelo cientista de dados e mestre em Economia do Setor Público pela UnB (Universidade de Brasília) Leonardo Sales cruzou dados de 1,3 milhão de candidatos cujas notas estavam disponíveis. Naquela edição, cerca de 4,6 milhões de alunos prestaram o teste.

Para fazer o cálculo, contou-se um "ponto" para cada condição geralmente relacionada a um baixo desempenho para a nota. São elas: cursar o ensino médio em colégio municipal ou estadual, não ter carro, computador, acesso à internet nem telefone fixo, ter frequentado escola com pouca infraestrutura (como baixo número de funcionários ou poucos equipamentos multimídia) e renda familiar inferior a R\$ 312 por pessoa (equivalente a um terço do salário mínimo naquele ano).

No total, 176,9 mil candidatos do Enem daquele ano somaram dez pontos - estavam associados a todas essas condições adversas de uma só vez. Apenas 293 tiveram pontuação suficiente para entrar no grupo dos alunos mais favorecidos - o extremo oposto, sem preencher nenhum dos dez requisitos de vulnerabilidade socioeconômica. Significa que o aluno pobre tem apenas uma chance em 600 (0,16%) de ficar entre as 5% melhores notas. E, desse total de estudantes no topo, só 0,4% são desse estrato mais pobre.

Para entrar no grupo dos melhores, o desempenho necessário era de 659,5 pontos (de mil possíveis) na média das provas objetivas (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza). Além de 180 questões dessas áreas, o exame cobra uma redação. Levantamento com notas do Enem anterior mostra tendência semelhante.

#### Quem são

Mais da metade desses alunos (154) é do Ceará, cujo ensino público se tornou referência após ter desenvolvido programas voltados para a alfabetização na última década. No ensino médio, a rede cearense é a quarta melhor do País, junto de São Paulo e Rondônia, como mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017 (mais recente), principal indicador federal de qualidade na área.

Mas, afinal, o que mais une os perfis desses alunos? O jornal O Estado de S. Paulo foi atrás das histórias de quatro desses jovens (leia mais nesta página). De origem pobre, eles contaram com o esforço dos pais para dedicarem dia e noite aos estudos - às vezes com uma brecha para estágio. Com o objetivo de contornar dificuldades, usaram todo tipo de estratégia: videoaulas na internet, computador emprestado da prima e idas à biblioteca pública para revisar a matéria. Em alguns casos, a condição socioeconômica pode até não pesar na nota, mas atrapalha a escolha do curso desejado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.